ANO 33.º QUINTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1954 N.º 11.238

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um amigo leal

Entre os maiores amigos que Portugal tem tido no estrangeiro, sempre se destacou o malogrado professor Georges Le Gentil, cujas obras sobre a nossa história e vida literárias merecem, em tudo e por tudo, ser consideradas e chamadas magistrais. A mensagem que de além-tumulo recebemos dessa nobre devoção lusiada—o admirável estudo sobre Camões—mais uma vez demonstra e de novo acentua o afecto de Le Gentil pelo que somos, pelo que valemos e pelo que fizemos sempre, e muito particularmente, através do lirismo e da epopeia camoneanos, para honra e glória da cultura e, também, da civilização europeias e, portanto, da cultura e civilização mundiais. E' sugestiva ao máximo, sob esse ponto de vista, a conclusão do livro de Le Gentil, conclusão que não posso deixar de transcrever, tão lucida e tão importante, tão oportuna, agora e sempre, a considero. Ei-la, na sua ampla e comovente energia de expressão: «Camões», *escreve Le Gentil,* «Camões, esse discí-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

A ideia da C. E. D. perde terreno em França

nos círculos parlamentares

PARIS, 18—O Conselho da Republica, que votou, por 240 votos contra 74, a reforma constitucional, fê-lo em tais condições que o seu voto será interpretado, não só como uma manifestação a favor do adiamento da ratificação da C. E. D., mas também como tendente a consolidar o Governo Laniel e a maioria governamental. Uma emenda do senador Marcilhacy foi, com efeito, adoptada por 225 votos contra 87, emenda que alarga os prazos de que dispõe o Conselho na ratificação dos tratados. Marcilhacy tinha sem duvida em vista aumentar as prerrogativas do Conselho da Republica e fazer de forma a que, se a Assembleia Nacional decidir abrir um debate de ratificação, com um carácter de urgência, o Conselho não fique ligado a essa decisão da Assembleia e não seja obrigado a encetar um debate num plano urgente.

E' evidente que todos os adversários da C. E. D. acorreram a dar o seu voto á emenda Marcilhacy e o próprio senador, que é partidário de uma solução que substitua a C. E. D., não escondeu que lhe parecia inadmissivel que um tratado daquela importancia pudesse ser ratificado num debate brusco e apressado.—(F. P.).

A situação é grave entre Israel e a Jordânia

em virtude da morte de 11 Israelitas na fronteira entre os dois países

TEL AVIV, 18—O primeiro-ministro e o ministro da Defesa de Israel vão hoje ao local da emboscada árabe, em que 11 israelitas foram mortos a tiros de metralhadora. A comunicação da visita seguiu-se a uma declaração governamental que classifica o ataque de «acto de guerra».

Os 11 homens, mulheres e crianças foram assassinados por Arabes vestidos de caqui, que atacaram o seu autocarro num monte na região do Negev, cerca de 20 quilómetros para o interior da fronteira de Israel com a Jordania. A comunicação do Governo de Israel, que foi transmitida pela rádio, diz que a responsabilidade por este acto de guerra «recai absolutamente sobre os ombros do Governo de cujo território foi enviada para Israel essa unidade de assassinos para praticar esta acção repugnante».

«O numero de actos desenfreados de hostilidade de Estados árabes contra Israel atingiu novo ponto culminante com este ultraje»—prossegue a comunicação. «Israel tomará todas as medidas necessárias para garantir que não seja derramado com impunidade o sangue de cidadãos israelitas».

A comunicação israelita foi considerada como «quase um ultimato» em alguns círculos de Jerusalém.

A rádio de Israel anunciou que «um bando de Jordanos» atacou uma unidade do Exército israelita no sopé dos montes de Hebron, ao Norte do local onde foi atacado de emboscada o autocarro. Os atacantes fugiram quando a unidade israelita fez fogo.

Foi feito outro ataque por Sírios, que dispararam contra pastores e os seus rebanhos numa colónia israelita, a Sueste do mar da Galileia. Ninguém ficara ferido nestes dois ultimos ataques; foi apresentada queixa á Comis-

(Continua na ultima página)

O secretário americano da Defesa, Charles Wilson, e o almirante Radford, presidente do Estado-Maior combinado, depondo, perante a comissão senatorial de Defesa, sobre as verbas atribuidas para despesas militares

Fala-se numa mensagem enviada por Eisenhower

ao seu colega francês sobre a ratificação do tratado da C. E. D.

Nunca na história da França os seus amigos estrangeiros se preocuparam tanto com a sorte que o futuro lhe reserva. Nunca também esses amigos foram tão férteis em conselhos destinados a influir nas suas decisões. Basta recordar as declarações feitas há algumas semanas pelo sr. Foster Dulles e o artigo do jornal «Wall Street», de 3 de Novembro, no qual o seu autor ameaçava os Franceses com o eixo Washington-Bonn, se eles persistissem em opor o veto ao rearmamento da Alemanha, como estão no direito de o fazer de acordo com o texto dos acordos tripartidos.

Mais estranhas do que essas declarações são, porém, as pressões do chanceler Adenauer, cuja reprodução excederia largamente os limites de um artigo de jornal. Em 9 de Novembro disse o chanceler: «Os Franceses acabarão por aceitar a C. E. D. E' preciso acabar com esta incerteza e dizer sim ou não. Já é tempo de o fazer. Não quero acreditar que a França se recuse a cumprir esse dever. Estou mesmo convencido do contrário».

Na mensagem do Ano Novo, o chanceler dizia também: «Os Alemães ficariam profundamente desapontados se não recuperassem a sua soberania. Para isso a Republica federal fez já o necessário. Os nossos vizinhos devem, agora, igualmenet, cumprir o seu dever». E' raro o dia em que o leader da Pequena Europa nos não convida a entregar ao seu país as divisões e o Estado-Maior que reclama. Esta tendencia revelada pelos dirigentes alemães para indicarem á França o caminho que têm a seguir, não representará, pelo menos, um rápido esquecimento do passado?

Alguns antigos ministros belgas, recrutados em todos os partidos, fize-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Ameaças de morte contra Isabel II se visitar Gibraltar

LONDRES, 18—As cartas de ameaça contra a rainha Isabel II, recebidas pelos jornais e por diversas personalidades britanicas, durante estes ultimos quinze dias, têm causado grande emoção na capital inglesa. A Scotland Yard está a postos e os melhores detectives dos serviços de segurança foram encarregados de investigar. Todas as cartas estão escritas em papel azul claro e trazem o carimbo do correio do centro de Londres, mas não são perfeitamente idênticas. Por outro lado, têm-se recebido inumeros telefonemas, também anónimos, em que vozes misteriosas proferem sempre as mesmas ameaças de morte contra a Rainha, se ela se detiver em Gibraltar. A Scotland Yard não possui, até agora, qualquer indício susceptível de a orientar nas suas investigações. —(F. P.).

UM MINISTRO BOATEIRO

foi demitido por Chang Kai Chek

TAIPEH, 18—O general Chang Kai Chek demitiu o ministro sem pasta K. C. Wu, «por fazer constantemente circular os mais fantasticos e absurdos boatos» e «ter caluniado o Governo». Uma declaração que o general fez publicar diz que K. C. Wu, quando governador da Formosa, «praticou várias irregularidades, pelas quais deverá responder».—(F. P.).

SESSÃO MENSAL DA VEREAÇÃO

As precárias condições de algumas escolas primárias

e o crescente número de estabelecimentos foram apreciados na reunião de hoje

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e com a assistência de onze, vereadores e dos directores dos serviços, realizou-se hoje a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa.

O sr. Anibal David disse que o rápido e fulgurante crescimento de Lisboa, abrangendo já uma área maior do que algumas das grandes capitais europeias, levantou ao comércio e á industria, um problema premente, que necessita de estudo urgente, pois pode trazer sérias dificuldades á economia geral (o «caudal de novos estabelecimentos comerciais de venda ao publico, que abrem diáriamente nos prédios urbanos que se constroem em série por essa Lisboa»), afirmando que tal facto revela a necessidade de medidas urgentes no sentido da sua limitação. Disse que a situação delicada que o comércio atravessa resulta, em grande parte, desta avalanche de novos concorrentes, afirmando:

—Várias são as origens desta situação. De entre elas, o critério seguido no plano do desenvolvimento da capital, no sentido do seu alargamento territorial em vez da densidade, e a consequente construção de muitos novos ar-

(Continua na página central)

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

MIREILLE ROBERT
além das suas canções
apresenta

LUZ ARENAL
a melhor vocalista de Espanha

CARLOS RAMOS
e a sua guitarra

NELSON FERRAZ
um dos ídolos do Brasil
e ainda o grande e alegre «Show»

«Uma noite no Rio de Janeiro»
com o qual se despede de Lisboa
a companhia

BRASILIANA

antes da sua partida para Paris onde vai actuar no «Theatre de l'Etoile»

*

Consumo obrigatório Esc. 50$00
(Para adultos)

Esta tarde
das 17 e 30 ás 20 horas
INAUGURAÇÃO DOS
CHÁS DANÇANTES
À QUINTA-FEIRA
Com o consumo obrigatório de
Esc. 20$00

*

Largo da Biblioteca, 19 — Telef. 35327

O CHÁ DE MELHOR AROMA!

HORNIMAN é um chá de alta qualidade que conserva da origem ao bule, todo o aroma e paladar das folhas sabiamente preparadas. Compre um pacote hoje mesmo, experimente, e verá como é bom o chá HORNIMAN.

À venda em todas as boas casas, sòmente em pacotes de 200, 100, 50, 25 e 14 grs. e saquinhos de 2 1/2 grs.

CHÁ HORNIMAN

O melhor chá, e o que mais se vende em Portugal

O PORTO pelo telefone

Interrupções nos transportes colectivos

PORTO, 18 — Desde ontem que, por vezes, os serviços de electricos desta cidade tem sofrido interrupções, por falta de corrente. Esta manhã, porém, dada a hora a que as falhas se produziram, o facto ocasionou contrariedades e prejuizos.

As causas que provocaram essa anormalidade estão a ser estudadas pelos tecnicos competentes, que procuram uma possivel avaria em qualquer das subestações distribuidoras ou nas instalações da empresa fornecedora de energia.

Dos 158 electricos que, habitualmente, se movimentam nas ruas desta cidade, muitos ficaram, esta manhã, estacionados, o que prejudicou milhares de pessoas.

Fabrico clandestino de enchidos

Há muito que se suspeitava da existência, nesta cidade, do fabrico clandestino de enchidos. A Intendência dos Abastecimentos, por intermédio dos seus serviços de fiscalização, descobriu que, numa casa da Rua Gomes Freire, num local imundo, sem as menores condições de higiene, uma mulher de 70 anos fabricava salsichas manipuladas com generos detiorados, os quais se destinavam a ser vendidas em várias casas da especialidade. A referida mulher vai ser enviada ao tribunal.

Sabe-se que, num estabelecimento de Ramalde, foram encontrados, á venda, bacalhau, alheiras e presunto, impróprios para consumo.

A morte do dr. Eduardo Lemos

Não obstante a familia do malogrado médico e conhecido desportista, dr. Eduardo Lemos, não ter manifestado a ninguém a minima suspeita de crime e, consequentemente, não existir qualquer queixa ou pedido de investigações, á Policia Judiciária, por intermédio do chefe Pinheiro, procura averiguar certos pontos que se supõem importantes, no esclarecimento do caso. De todas as investigações feitas não foi possivel aventar, com segurança, a hipotese de crime.

A cena passada num «dancing» teria certas consequências se o individuo antagonista do extinto tivesse falecido, pois foi ele o agredido. Depois, o dr. Eduardo Lemos, foi ao restaurante «Trasmontano» á procura de determinada pessoa que, ali, não se encontrava. Quanto á referência da estalagem da estrada para Famalicão, nada nela se passou.

Está suficientemente explicada a intervenção do motorista José Lopes, que estava a dormir quando o extinto lhe bateu á porta.

Ainda, quanto ao facto do dr. Eduardo Lemos ter sido encontrado sem o casaco vestido, averiguou-se que estava enrolado na furgoneta.

Desastre num poço

O mineiro Adelino da Silva, de 32 anos, casado, de Mosteiro, sofreu várias queimaduras pelo corpo, quando se encontrava no fundo dum poço que estava a abrir em Modivas. As queimaduras resultaram das chamas que se propagaram, em virtude de, ao acender um cigarro, aquele mineiro ter pegado fogo aos vapores de gasolina dum motor para a extracção de água.

O Adelino guindou-se, depois, por uma mangueira e foi conduzido ao hospital de Santa Maria, pelos Bombeiros de Moreira da Maia.

Menor atropelado

Na ponte de São Mamede foi, hoje, atropelado o menor de 6 anos, Candido de Amorim Costa, por um automovel guiado pela sr.ª D. Zélia da Nazaré Abreu Gama, que conduziu o ferido ao hospital de Santo António. O petiz, depois de tratado, recolheu a uma das enfermarias daquele estabelecimento hospitalar, com fractura do fémur esquerdo.

Vitima de queda desastrosa

Quando distribuia carne, deu uma queda desastrosa o carniceiro Américo da Silva, de 16 anos, residente em Matozinhos. Conduzido ao hospital ficou internado na sala de observações.

Uma conferência na Associação Industrial

O sr. tenente-coronel Lyndall Urwick, faz amanhã, ás 18 e 30, na Associação Industrial Portuense, uma conferência sobre «Processos de organização cientifica do trabalho».

NINA

Boite de Nuit

JADIN WONG
CHINESA

LUIZA CORAL
ESPANHOLA

(Para adultos)

Novo!
RESPIRE À VONTADE!

Desobstrua o nariz tapado sempre que necessite, com algumas inspirações no cómodo e eficaz

PRODUTO DOS LABORATORIOS DE VICK VAPORUB

ANTIGO FARTA-BRUTOS
Trav. da Espera, 20 Telef. 26756
Comida caseira a preços acessiveis

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Teresa de Jesus Vieira, que presta serviço como criada na Avenida da Liberdade, 212, 3.º, dt.º, tem um quarto alugado na Travessa do Sacramento a Alcantara, 43, 2.º, dt.º, onde há dias os gatunos entraram, com chave falsa, roubando dois aneis de ouro, 5.000$00. Além disso, arrombaram um pequeno cofre portátil com 450$00. Foi apresentada queixa na Policia Judiciária.

DESASTRES

DE VIAÇÃO—Na Estrada das Amoreiras, chocou hoje, com uma camioneta, quando seguia em bicicleta, José Rui de Oliveira Duarte, escriturário, de 44 anos, morador na Rua Afonso Lopes Vieira, 34, 1.º. Ficou ferido na cabeça e deu entrada na sala de observações do Hospital de São José.

DA JANELA À RUA—Da janela do 1.º andar, do n.º 108, da Rua Marquês Sá da Bandeira, caiu á rua a menor de 3 anos, Piedade da Conceição; e do 1.º andar do n.º 5 da rua projectada na Rua do Cruzeiro, caiu o jornaleiro José Vitor Carlos, de 72 anos. Deram entrada na sala de observações do Hospital de São José, a primeira ferida na cabeça e o segundo com fractura de uma perna.

JANTAR DE HOMENAGEM

No sábado próximo realiza-se num restaurante da Calçada da Glória o jantar de homenagem ao presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, sr. Rogério de Figueiroa Rego, promovido por um grupo de amigos de Lisboa, que assim querem testemunhar-lhe o seu apreço pelas suas qualidades, postas no exercício das suas funções.

CAFÉ RIBATEJANO

Na Rua dos Anjos, 13-A e 13-C, reabriu ontem o Café Ribatejano, com um serviço de café da Caféeira, Ld.ª (Casa Chinesa) e um amplo e moderno salão de bilhares.

JOGO PERDIDO

O vendedor de lotarias Constantino Gama, perdeu hoje, nas imediações da Avenida Conde Valbom, o bilhete n.º 17.976 para a extracção de amanhã. Pede-nos que solicitemos de quem o achou o favor de o depositar na administração do nosso jornal.

—Também o vendedor de lotarias Custódio Farinha perdeu hoje, próximo da Feira Popular, dois bilhetes com os n.os 53.398 e 26.474 para a extracção de amanhã. Pede a quem achou o favor de os entregar na administração do nosso jornal.

Subsídios ás famílias dos náufragos do «Açor»

O Instituto de Socorros a Náufragos informa-nos de que vai conceder, ás familias das vitimas do naufrágio do vapor «Açor», subsidios no total de 60.000$00. Concedeu também um subsidio de 1.500$00 á familia do tripulante do vapor «Rovuma», caído ao mar, em 30 de Janeiro ultimo.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
—— TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954 ——

Hoje, Quinta-feira, ás 21 h. — 1.ª récita, de assinatura, da Ópera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

Intérpretes principais: NICOLA ROSSI LEMENI — ROSANNA CARTERI — KEN NEATE e FERDINANDO LIDONNI
Orquestra Sinfónica Nacional — Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIIS
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos — Maestros: **Mário Pellegrini** e **Carlo Pasquali.**
Corpo de baile: Bailados «Verde Gaio», do S. N. I.—Direcção coreográfica de **Francis Graça,** com a colaboração de **Violete Quenolle** e **Ruth Walden.** Regista: **Riccardo Moresco.** Cenário e Luzes de **Alfredo Furiga**

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Dia 21 de Março. Domingo, ás 16.30 h. — 2.ª Tarde Cultural, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

N. B. — Todas as Operas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais. com o mesmo elenco das 1.as récitas.

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

NÃO DIGA MARGARINA...
DIGA VAQUEIRO!

Não tem importância!
A TINTA QUINK ROYAL BLUE LAVÁVEL
sai toda!

Por vezes dão-se acidentes — mas com a Quink Royal Blue Lavável não há razões para sustos. A água e o sabão tiram, rápida e fàcilmente, da roupa e dos dedos, todos os vestígios da tinta.

Sempre que houver necessidade de cautela use a Tinta Quink Royal Blue Lavável. Para permanência use as tintas Permanentes que, como as laváveis, contêm *Solv-x* que limpa e protege os aparos enquanto escrevem. Quink pode ser usada em qualquer caneta.

ROYAL BLUE LAVÁVEL
Quink.
CONTÉM SOLV-X

Preços: — 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 85$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

O Benfica está prestes a ganhar mais uma taça

Após a quarta jornada da Taça, pode dizer-se que o vencedor ficou á vista. O Benfica-Campo de Ourique foi como que uma final antecipada, já que o Paço de Arcos, com uma derrota e um empate, dificilmente podia ser candidato ao 1.º lugar. No caso de triunfo dos Ouriquenses, o caminho a percorrer seria talvez mais fácil, em relação aos futuros adversários. Mas o Benfica, com uma confortável margem de três pontos sobre um grupo de três equipas em que o Mundet aparece quase de surpresa, pode até perder um dos encontros que lhe faltam, sem que o 1.º lugar corra perigo. Além disso, a forma e as exibições produzidas pelos dois adversários mais cotados —Paço de Arcos e Sintra—não são de molde a causar sobressaltos á excelente equipa dos encarnados. Só por surpresa...

Por tudo isto, a três jornadas do termo da prova, o Benfica está no caminho de mais uma vitória na Taça de Honra. Se a conseguir, como os factos deixam prever, não poderá dizer-se que não ganhou o melhor.

*

Uma sessão com quatro jogos de hóquei em patins é já um espectáculo que cansa, principalmente porque o publico vai lá ver só a partida que interessa—a ultima, no caso de ontem. Portanto, parece que devia cumprir-se o horário estabelecido, a fim de que os jogadores e os assistentes se não fartem, como de vez em quando se nota, ao cabo de tantas delongas. Ontem, o primeiro jogo começou com meia hora de atraso e os restantes seguiram-se na mesma toada, ainda com um intervalo, descabido, embora necessário, ao que nos dizem.

Não será possivel implantar um regime de pontualidade nestas coisas do hóquei em patins?

*

Já não é a primeira vez que sucede voltar-se o publico contra o juri, porque o tempo não foi bem contado, diz-se. Ora, não está certo que isto aconteça, pois que as pessoas que fiscalizam a duração dos jogos sabem perfeitamente o que estão a fazer, e do juri fazem parte delegados dos dois clubes em rinque, que não estão ali apenas a fazer oficio de corpo presente. Além disso, nunca há menos de dois cronómetros a seguir os encontros—e chegam a ser cinco—e ao tempo normal de uma partida pode ser adicionado o tempo perdido, sempre que o árbitro o entender. Embora, muitas vezes, o publico «deseje» que o jogo acabe, só «está na hora» quando os cronometristas o disserem.

*

Os resultados de ontem foram os seguintes:

Futebol Benfica, 3-Cascais, 1
Mundet, 4-Paço de Arcos, 4
C. U. F., 4-Sintra, 3
Benfica, 3-Campo de Ourique, 1

Desde logo, surpreendem os resultados feitos pelos dois clubes da margem Sul do Tejo, contra duas equipas normalmente tidas como superiores. No entanto, á luz das exibições produzidas, os numeros estão certos. Estariam, talvez, melhor com um empate no Sintra-C. U. F., visto que os Barreirenses não revelaram superioridade para ganhar, apesar da noite desastrada dos vencidos. Foi fraca, do aspecto técnico, esta partida que deu o triunfo á C. U. F. Jogo muito confuso, de repelões, com uma arbitragem de lotaria no que diz respeito a penaltis.

O Mundet, empatando com o Paço de Arcos, teve as honras da noite. Com grande apego á luta e valendo-se da excelente patinagem que todos têm, os rapazes do Seixal confundiram o Paço de Arcos e chegaram a fazer figura de vencedores. Cavalheiro, num lance infeliz, introduziu a bola nas suas próprias redes; todavia, ele foi o grande homem da equipa, autor de três dos quatro golos e grande obreiro do ultimo. O Paço de Arcos chegou fácilmente a 2-0, havia apenas 5 minutos de jogo, mas nunca produziu aquelas jogadas que o seu ataque sabe fazer e que, a surgirem, teriam mudado a face da partida. Foi uma noite apagada que o Mundet aproveitou da melhor maneira.

O triunfo obtido pelo Futebol Benfica sobre o Cascais foi o desfecho lógico de um encontro em que os vencedores se mostraram sempre mais ligados e incisivos no ataque. Aos cascaenses faltou, como de outras vezes, sentido de entreajuda e, assim, é dificil ganhar jogos. Cada um faz o que pode, até que perde a bola em favor do adversário.

O encontro da noite foi ganho com todo o merecimento pelo Benfica. O Campo de Ourique resistiu bem até ao intervalo, embora fosse sempre notório o ascendente territorial dos encarnados. Do lado dos vencidos houve sempre mais cuidados na defesa, e esse sistema impedia Bernardino de apoiar o ataque com eficiência. Sempre que o fazia, porém, o perigo era evidente, e Barata teve de aplicar-se em vários lances com grande atenção. Também Cruzeiro se não aventurava muito sobre o meio rinque adversário, mas os seus atacantes conseguiam maior dominio, só por si, do que os Ouriquenses sem o apoio do médio. Após o intervalo, os encarnados aumentaram a pressão, também consequência do maior retraimento dos vencidos, talvez fisicamente menos resistentes. Mas o Campo de Ourique, sempre que fazia jogadas de infiltração, conseguia criar perigo, e dispôs até de dois penaltis; todavia, um remate de surpresa de Cruzeiro precipitou a decisão. O terceiro golo foi já mais consentido do que forjado. O trabalho dos dois guarda-redes e dos dois médios foi a nota saliente do desafio e, de entre eles, Matos teve a melhor actuação da noite, revelando-se cada vez com mais classe, seguro e calmo, como convém no seu dificil lugar. É, até agora, o melhor guardião que temos visto actuar esta época. Em Barcelona é preciso um homem á altura na baliza de Portugal...

*

A próxima jornada engloba os seguintes encontros: C. U. F.-Futebol Benfica, Benfica-Cascais, Mundet-Campo de Ourique e Paço de Arcos-Sintra.

FUTEBOL

A acção disciplinar da F. P. F.

A comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, resolveu punir os seguintes jogadores: Fernando José Dias Amaral, do Lousanense, com 6 jogos oficiais de suspensão; Aicino Luís Pinto Almeida, José António Pinheiro Vaz, João Francisco Alvarinhas, António Rodrigues Poiares Mingachos, Alcino Pessoa Santos, Armando Martins Vidal, José de Sousa, José Leopoldo Oliveira, António de Matos, e Pedro Gomes Santiago, todos do Lousanense, e Fernando José Loureiro, do Tondela, todos com 4 jogos; Hernani Pereira Velho, do F. C. Fafe, e Afonso Gregório Sousa Junior, do Régua, ambos com 3 jogos; Florêncio Rodrigues Paço, do Monção, e António Joaquim Cruz, do Amora, ambos com 2 jogos; Manuel Ferreira da Silva, do União de Lamas, Romeu Martins Leite, do Leça, e Julio Coutinho Gouveia, do Lusitania, todos com um jogo.

Foi punido também, com um jogo oficial de suspensão, Ernesto Nogueira de Oliveira, do Atlético, mas a contar de 8 do corrente, em virtude de falta cometida na jornada do dia 7.

Foi aplicada a multa de 500$00 ao Clube Desportivo Lousanense, por motivo de abandono do campo, no jogo com o Lusitania.

Festa adiada

A festa de homenagem ao jogador Pessoa Duarte (ex-Benfica) que se teria de realizar no passado domingo, no campo do Almada Atlético Clube, foi adiada para 18 de Abril (domingo de Páscoa).

Vida artistica

Exposição pòstuma da obra do professor Nascimento

Na Sociedade Nacional de Belas Artes abre dèpois de amanhã, ás 15 horas, uma valiosa colecção de óleos. Assina-os um artista de muito merecimento que já não é do numero dos vivos mas cuja obra perdura luminosa nas suas telas. Nesta exposição póstuma, cerca de 80 telas, provarão a ternura intimista do pintor Augusto Nascimento, ao tratar motivos de interior e o seu pendor mais largo para as paisagens, as grandes manchas de ar livre. Até ao fim do mês, as Belas Artes terão patente esta esplendida exposição que vai, por certo, chamar ali grande quantidade do melhor publico de Lisboa.

Arte infantil

Inaugura-se no sábado, na Galeria de Março (R. D. Pedro V, 56) uma exposição de arte infantil que se anuncia com grande interesse, pelo critério predominantemente artistico que presidiu á sua realização. A escritora Alice Gomes e o pintor M. M. Calvet de Magalhães, que, como professores, muito se têm dedicado ao estudo e á solução dos problemas que o ensino da Arte Infantil levanta em Portugal, encarregaram-se da organização da exposição a que vários colégios e coleccionadores deram o seu valioso concurso.

I Salão de Arte Abstracta

No dia 5 de Abril, também na Galeria de Março, será inaugurado o 1.º Salão de Arte Abstracta que se organiza em Portugal, e que, de antemão, está a despertar enorme interesse. Durante a exposição serão organizados debates sobre os problemas levantados por esta corrente artistica.

Exposição de pintura de Eduarda Lapa

A brilhante artista Maria Eduarda Lapa, inaugura, no próximo sabado, pelas 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição dos seus ultimos trabalhos de pintura—paisagens, flores e figuras. Ao acto devem assistir a sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona e arquiduqueza da Austria, bem como numerosas entidades civis e militares.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade Médica dos H. C. L. reune amanhã, sexta-feira, ás 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, com a seguinte ordem de trabalhos: «Doença de Hodgkin visceral», pelo prof. dr. Mário Moreira, e «Enfisema subcutaneo, enfisema mediastinico e embolia gazosa», pelo sr. dr. Mário de Alenquer.

Com PANTÈNE tereis fàcilmente cabelos sãos

Se os seus cabelos são fracos, quebradiços e secos, ou então muito oleosos; se tem caspa e o seu cabelo lhe cai, é tempo de começar um tratamento com Pantène.

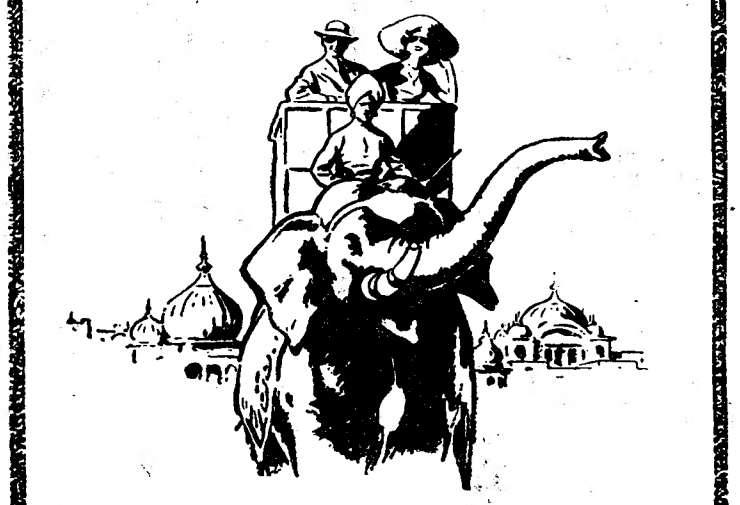
O *Pantenol*, base do Pantène, é a substância de reconstituição do couro cabeludo. Regenera as células capilares, activa a formação dos cabelos, estimula o seu crescimento, e suprime a caspa.

A vida dos cabelos depende da saúde do couro cabeludo

PANTÈNE
Loção capilar à base de *Pantenol*

Cabelos mais sãos
e mais abundantes

India



Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Vôe luxuosamente em primeira classe ou econòmicamente, na confortável classe turística. TWA é a linha aérea escolhida por mais de dois milhões e meio de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

HOTEL AVENIDA PALACE — LISBOA
Telefones 2 1093 — 2 1389

VOE NA TWA
TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. · EUROPE · AFRICA · ASIA

Max

Teresa Gomes

EM 2 SESSÕES

Anne Nicolas

SALVADOR

NO

Mary Vicent

A'S 20,30 e 22,45

Fernanda Batista

Humberto Madeira

HOJE HOJE

MARIA VITÓRIA

SALVADOR apresenta

CALA O BICO!

Nantilia de Oliveira

Camilo de Oliveira

Carmo Canas

Rosinda Rosa

Tina Maria

Carmen de Almeida

UMA NOVA REVISTA POPULAR POR UM NOVO E GRANDE ELENCO. UM NOVO ESPECTÁCULO PLENO DE RITMO, ALEGRIA E COR !!!

Espectáculo para adultos

Guida de Carlo

Lucinda Amaral

Sara de Abreu

Emilio Correia

Nina Monteiro

Lili de Sousa

TEM O ORGULHO DE APRESENTAR
HOJE, ÀS 21,30
SIMULTANEAMENTE

no POLITEAMA e no ALVALADE

NA ESCÓCIA DE JORGE II UM HOMEM INDOMAVEL VIVEU UMA VIDA CHEIA DE PERIGOS E DE ÉPICAS AVENTURAS...

REAL. DE WILLIAM KEISHLEY

Produção

(ADULTOS)

O REBELDE AVENTUREIRO

— THE MASTED OF BALLANTRAE —

FOI UM ÊXITO

A ESTREIA DE ONTEM NO

MONUMENTAL

(55133)

TRÊS ACTOS DESOPILANTES QUE MANTÊM O ESPECTADOR NUMA GARGALHADA CONTÍNUA DURANTE DUAS HORAS

ELVIRA VELEZ

ASSIS PACHECO

na farsa de André Brun e Ernesto Rodrigues

O PINTO CALÇUDO

Para maiores de 13 anos

com

ELVIRA VELEZ—SANTOS CARVALHO—AIDA BAPTISTA—CARLOS ALVES — Fernanda de Sousa — Maria Florinda — Fernanda Borsatti Fernando Gusmão — Carlos Duarte — Raul Solnado — Oscar Acurcio Alice Franco

ÓPTIMOS LUGARES DESDE 5 ESCUDOS
PLATEIA DESDE 22$50

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITÓRIA—Às 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pinto calçudo».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».

CINEMAS

TIVOLI—«A Tunica».
SÃO LUIS—«Processo contra a cidade».
EDEN—«Vida de cão».
IMPERIO—«O cerro dos enforcados».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
MONUMENTAL—«Fruto proibido».
POLITEAMA—«O rebelde aventureiro».
CONDES—«O mafa sete».
ALVALADE—«O rebelde aventureiro».
ODEON e PALACIO—«O direito de nascer».
CAPITOLIO—«Beau geste».
OLIMPIA—«A filha do império selvagem».
TERRASSE—«Shane».
JARDIM—«Sem consciência».
RESTELO—«A chama da vida».
PROMOTORA—«Histórias esquecidas».

BETAL
PEÚGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA
MEIAS E PEÚGAS QUE SERVEM A TODOS
E A TODOS SERVEM BEM!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites ás 21,45 a peça de estrondoso êxito, de Anna Bonacci, para adultos

A HORA DA FANTASIA

Formidável desempenho
Sábado, Tarde Cultural de Gil Vicente

APOLO
2 SESSÕES Ás 20,30 e 22,45

A grande e alegre revista popular

Mãos no ar!

com HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA, Maria Adelina, Carlos Coelho, Arminda Vidal, Alberto Ghira, Soares Correia, Linda Rosa, Raul Mota e Julia Barroso e a grande atracção THE STENNBACK'S

Espectáculos para adultos

VARIEDADES

2 SESSÕES: ÁS 20.45 E 23 HORAS
Ultima semana da farsa de gargalhada

Os Irmãos Meireles

com Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena e Henrique Santana

(PARA ADULTOS)

HOJE

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA SUPER-ATRACÇÃO

FANTASIA !
IMPREVISTO !

LES 2 ARLINGTON'S

UMA GRANDE NOVIDADE EM ACROBACIA

NO SEU NUMERO BURLESCO do «MOULIN ROUGE», de Paris e, ainda, outras atracções, com DUAS ORQUESTRAS

Só hoje, amanhã e depois, se pode fazer a marcação para a época de 1954

Na bilheteira do Campo Pequeno, nos Restauradores, 7, prossegue hoje e termina depois de amanhã, sábado, ás 19 horas, o direito dos aficionados reservarem o lugar da sua preferência durante a época de 1954, nas condições e preços já por nós anunciados.

A afluência de aficionados nos dois primeiros dias foi verdadeiramente considerável, o que prova o interesse da «aficion» pela nova temporada de toiros.

LUSO

Tel. 32389

Animador *Filipe Pinto*

HOJE — Noite elegante com o cantor da moda

MONIZ TRINDADE

Cidalisa do Carmo, Joaquim Silveirinha, Helena Tavares, Jorge Silva e Brigida Silva. *Solos* por Camarinha e Pedro Leal.

Moniz Trindade

(Para adultos).

SABADO
BAILE DA PINHATA
Marque a sua mesa

AVENIDA

Telef. 27273 A's 21.45

Êxito absoluto do grande actor

João Villaret

«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»

Espectáculo de **Vasco Morgado**

(Para maiores de 18 anos)

BOXE

E' JÁ AMANHÃ, ÀS 21 e 30 NO PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO)

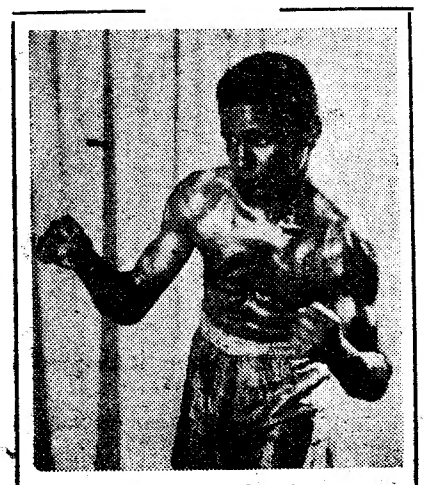
que a «Lisbox» apresenta ao publico português dois grandes pugilistas:

MUSTAPHÁ e CHUCHAN

O Franco-marroquino que vai pôr todo o seu saber e experiência no combate com

BELARMINO FRAGOSO

O campeão nacional dos «leves» e «meios leves» que tem feito a sua preparação fora de Lisboa para enfrentar tão poderoso adversário.



O grande estilista francês, que vai ser o adversário de

JORGE TAFOI

O «leve» português com maior poder de soco. A força contra a ciência num combate de responsabilidade para os dois pugilistas.

Daniel Branco - Armando de Oliveira (combate desforra)
e Fernando de Almeida (China) - Claudino Correia (Peiró)

Bilhetes á venda no Parque Mayer — Espectáculo para adultos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O rebelde aventureiro» | POLITEAMA | ALVALADE

SÃO LUIZ
Telef. 27172
As 15,15 - 18,15 - 21,30
Um filme notável
Processo contra a cidade
A obra-prima de **Luigi Zampa**, com **Silvana Pampanini** e **Amedeo Nazzari**
(Para adultos)

EDEN
Telef. 20768
Para 13 anos
15,30 - 18,30 e 21,30
Aldo Fabrizi e **G. Lollobrigida** em
Vida de cão
Um grande filme italiano

SÃO JORGE
Plat. 54153
Bal. 54154
As 14 - 17,30 - 21,15
Em ecran panoramico
5.ª semana triunfal
QUO VADIS
com **Robert Taylor** e **Deborah Kerr**
(Maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Para 13 anos)
Às 15,15 e 21,30
sensacional êxito
O Cerro dos Enforcados
Realiz. de **Fernando Garcia**, com **Alves da Costa, Helga Liné** e **Artur Semedo**

ODEON
Às 15,30-21,30
Telef. 24283
PALACIO
As 21.30
Telef. 47163
O filme que é o maior êxito da época
O DIREITO DE NASCER
com **Jorge Mistral, Glória Marin** e **Lupe Suarez**
PARA ADULTOS

CAPITOLIO
TEL. 2[illegible]
Às 15,30 e 21,30:
2.ª semana triunfante
BEAU GESTE
Uma produção de **William A. Wellman**, com **Gary Cooper** e **Ray Milland**
(Para adultos)

RESTELO
Tel. 38375
As 21
(Adultos)
A CHAMA DA VIDA
c/ **Eleonora Rossi Drago** e **Amedeo Nazzari**
em compl. **O HOMEM QUE AS MULHERES ODIAVAM**
Amanhã: **O PROFESSOR E A CORISTA**

TIVOLI
Telefone 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite
UMA ERA NOVA NO CINEMA!
A Túnica
em **Cinemascope** com **Richard Burton** e **Jean Simmons**
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA
(18 anos)
Hoje ás 21,30 h.
Grandiosa estreia em tecnicolor
O REBELDE AVENTUREIRO
com ERROL FLYNN
Combates! Duelos! Abordagens!

CONDES
Telef. 22523
As 15,15
18,15 - 21,30
(Maiores 13 anos)
Ultimas exibições e despedida
O MATA SETE
Original e divertida comédia com o inimitável e genial CANTINFLAS

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)
As 21,30 h.
Fernandel e **Françoise Arnoul** na apaixonante história de um amor impossível
Fruto proibido
Até que ponto pode o amor de uma mulher destruir a felicidade de um lar?

ALVALADE
TELEF. 73865
As 21,30, estreia do grandioso tecnicolor
O rebelde aventureiro
com o famoso ídolo ERROL FLYNN
(Para adultos)

TERRASSE
Tel. 20917
Às 21 h.
Shane
A dança dos milhões
(Maiores de 13 anos)

LIZ
Tel. 48560
As 21,15
Prestígio Real
Cinzas do passado
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
As 21,30
O Costa de Africa
com **V. Santana** e **Laura Alves**
(Para adultos)

AMANHÃ no

CONDES

O HERÓI DOS DOMINGOS

(GLI EROI DELLA DOMENICA)

UMA PRODUÇÃO ITALIANA DE AMBIENTE DESPORTIVO

— COM —

RAF VALLONE

COSETTA GRECO

E AINDA

A EQUIPA PRINCIPAL DO MILÃO

A CARREIRA DE UM EXTRAORDINÁRIO FUTEBOLISTA

AS INTRIGAS E CORRUPÇÕES TRAMADAS NOS BASTIDORES

UMA DRAMÁTICA E APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

MAIORES DE 13 ANOS

FESTA ESCOLAR

COVA DA PIEDADE, 17.—Em Almada no salão de festas, realiza-se no próximo domingo uma «matinée» oferecida ás crianças da catequese com a representação da peça «A viola mágica» A' noite, serão representadas as peças «Auto do bom pastor», de António Manuel Couto Viana, e «Barrabás». Haverá, também, alguns numeros de canto. O desempenho está a cargo de alunos do 6.º ano do seminário de Almada.

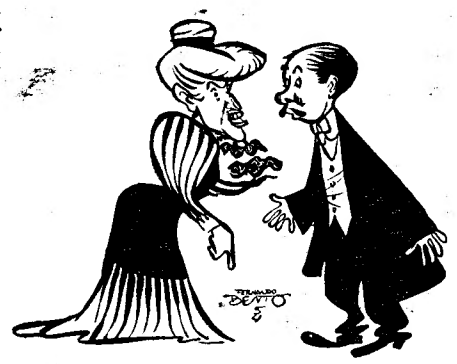
TEATROS E CINEMAS

«O Pinto Calçudo», no Monumental

Ontem, cerca de 60 minutos depois da hora marcada, subiu o pano de ferro do Monumental. Logo, pouco depois de lidos os anuncios, apagaram-se as luzes, perante os protestos do publico que reclamava da empresa mais consideração pela sua presença. Foi com este ambiente excitante e as palavras de alguns equivocados que o nosso ilustre colega nas artes de criticar, o dr. Luís de Oliveira Guimarães, chegou ao palco—evidentemente, não para pedir desculpa da demora, como muitos dos equivocados supuseram, mas para evocar o ambiente em que, há meio século, subia á cena «O Pinto Calçudo», com os partidos em luta e João Franco em pleno pedestal. Fê-lo, naturalmente, com o seu espírito habitual, com a arte muito sua de contar e arrancando á sala os primeiros sorrisos e palmas da noite.

Depois, começou o desfile de uma aguarela lisboeta de há 50 anos, com espanholas nascidas na Rua dos Fanqueiros, viuvas de oficiais de cavalaria suspirosas, meninas casadoiras aspirantes ao matrimónio, velhos reformados ainda com veleidades amorosas, enfim, uma fauna humana, pitoresca que, se ainda hoje existe e sente igualmente, reage todavia por processos diferentes, praticando actos também diferentes, como o são os costumes de hoje...

A farsa de André Brun e Ernesto Rodrigues, que ontem voltou á cena, depois dos dois êxitos anteriores—com o Vale e o Alegrim—tem todas as condições do alegre e tipico teatro português, incluindo certas tendências para a frase vicentina... Não pede análise, porque circunstancias destas não se analisam, antes se aceitam ou não tal e qual as fizeram; não pede comparações, porque nem todo o publico que vai hoje ao teatro é do tempo das duas anteriores representações; não pede reservas, antes aceita a entrega total do espectador; e, mesmo, se for considerada ingénua nos processos de feitura, terá de ser olhada, enfim, nos seus efeitos mais expressivos de fazer rir. Ora, fazer rir, foi o que «O Pinto Calçudo» ontem conseguiu, com as suas desventuras de amanuense, repartido entre as exigências da mana viuva e do seu chefe da repartição.



Elvira Velez e Assis Pacheco, vistos por Fernando Bento

Assis Pacheco, um dos poucos que hoje teriam autoridade para reincarnar esta figura tradicional do teatro português, fê-lo sem excessos de comicidade, comunicando com o publico, fazendo-o rir, dentro de uma certa sobriedade, mais de acordo com os processos modernos de representar. A seu lado, Elvira Velez, na mana presidente da Liga da Mão Direita; Santos Carvalho, no coxo «Petronilho»; Carlos Alves, no mestre pasteleiro; Aida Baptista, na espertalhona falsa «Pepa»; Fernanda de Sousa, Fernanda Borsatti, Alice Franco e Helena Vieira, nas quatro aspirantes ao casamento; Maria Florinda, numa criada que vai e que vem quase sem falar; e Fernando Gusmão, Carlos Duarte, Raul Solnado e Oscar Acurcio, nos quatro «aspirados» ao dito casamento — completam o elenco, representado em tons caricaturais diferentes mas todos com a melhor boa vontade.

Os cenários e os figurinos de Pinto de Campos ressentiram-se das influências da revista—estilismo exagerado, caricatura fora do ambiente de comédia. Tudo isso, porém, que importa? O publico riu-se até mais não, saiu do Monumental a limpar lágrimas de alegria e isso, naturalmente, é o que importa. Que seja por muito tempo, dentro dos interesses do teatro e do empresário Vasco Morgado que repôs «O Pinto Calçudo».—M. A.

«O Cerro dos Enforcados», no Império

Nestas andanças da critica as situações e os termos invertem-se por vezes... O jogo cotidiano muda de posição e, por causas óbvias e verosimiveis, cabe a vez ao critico de ser criticado. Evidentemente que a critica que devemos fazer, ao criticado-critico, está dependente de vários factores a considerar. Um deles será a sua responsabilidade moral, quer pelo poder dos meios de comunicação de que dispõe para a exercer, quer pela altura de que elas se revestem e pela repercussão que têm no meio.

Quanto mais exigente e diligente quanto mais severo, sabedor, mas justo, for nas suas apreciações, mais exigentes devemos ser nós, mais pediremos, porque, então, a moralidade da história vai-se por água abaixo e quem quer ver os seus próprios principios negados e o seu crédito por mãos alheias não se aventura á toa na matéria onde a sua critica se exerce, sujeito como ficaria a um revés.

O problema é delicado, deve implicar tremendos dramas de consciencia para o protagonista, mas, se a tarefa é levada ávante, então é porque temos homem...

Todos estes juizos podem aplicar-se aos criticos-pintores, criticos-poetas, criticos-literatos, criticos-cinematográficos, actividades estas aliás vulgares no nosso País: O sr. dr. Gaspar Simões escreve romances, o sr. dr. José Julio pinta, o sr. dr. Domingos de Mascarenhas produziu, agora, «O Cerro dos Enforcados». E é precisamente a actividade deste fecundo critico que teremos de analisar. Há cerca de 20 anos que ele exerce, regularmente, as suas funções de critico cinematográfico, é director de uma revista de cinema, e, também já escreveu uma obra sobre o tema da especialidade que proficuamente exerce. Cremos, pois, que será o primeiro a *exigir* (não o consultámos mas cremos que assim seja) que a ele, critico conscente e lucido, destes problemas seja agora feita, pelos seus colegas, uma critica construtiva e honesta ou pelo menos usando da mesma bitola comum, ao filme que lhe coube a responsabilidade de produzir, interferindo, em grande parte, na sua orientação e sendo, até, o principal autor dos diálogos e da adaptação.

As nossas apreciações terão, pois, sempre presente esse principio, porque cremos que o sr. dr. Domingos de Mascarenhas detestaria favores laudatórios, ele que, através da Imprensa e da Rádio, sempre defendeu o primado de uma critica honesta e independentemente, esclarecida e justa.

Já o facto de este filme ter sido escolhido para a representação do nosso País no festival de cinema de São Paulo (o que conferiu uma expectativa justificada á sua breve estreia); já a propaganda, em termos categóricos, afirmando que o «Cerro» iria marcar uma nova época no nosso cinema, (facto por que todos ansiamos) criaram á sua volta um halo de esperança, de redenção das misérias do passado. E todos acreditamos...

Mas as noticias de São Paulo deixavam muitas reticências, muitos pontos em branco. Foi necessária a chegada de testemunhas oculares para nós sermos *verdadeiramente* informados do que se passára e que Augusto Fraga focou ontem, neste jornal, em lucida e desassombrada crónica, denunciando o caruncho que corroi as arquitraves que sustentam lá fóra e cá dentro o nosso cinema.

Teremos, pois, atendendo a todo este somatório de factos e principios, de afinar a nossa critica pela diapasão da circunstancia, porque, apesar de tudo, o Mundo está pleno de coisas relativas. Teremos ainda presente que, numa entrevista concedida a um jornal da manhã, o produtor declarou: «A adaptação cinematográfica do conto de Eça de Queirós, «O Defunto», parece-nos capaz de permitir a demonstração de que é possivel produzir entre nós filmes que não se dirijam apenas ao publico menos exigente... O conto em questão contém, em potencia, uma acção dramática densa e intensa.., Resta saber se soubemos transportar tudo isso para a sequencia do filme...».

Na realidade, o empreendimento era ambicioso e louvável. Mais uma vez um conto de um dos maiores da nossa literatura de todos os tempos seria cinematizado por alguém que, áparte uma pequena experiencia cinematográfica (Domingos de Mascarenhas) tinha a responsabilidade moral que cabe a um critico de cinema que pretende dar uma reforma vigorosa ao velho problema que nunca se resolveu no nosso País: fazer verdadeiro cinema. Louvável, muito louvável intenção, que deve merecer todos os aplausos.

Na realidade, «O Defunto» oferece um vasto e rico material dramático para exploração cinematográfica .O conto, pela sua própria contestura, é potencialmente cinematográfico, tem o ritmo próprio, as imagens desejadas, *vê-se* na imaginação, com movimento, ritmo, intensidade. O ambiente medieval em que decorre o drama passional triangulado e individual, o sortilégio, o fantasmagórico de que se reveste a aparição do defunto-enforcado, e em sumula, a sua plasticidade, conferem-lhe uma gama de elevada dramaticidade. Que excelente material na mão de um realizador!

Antes de mais nada, louvemos, pois, a intenção dos responsáveis por esta pelicula, que resultou do conto, o seu cuidado em não transigir e pretender fazer um filme honesto, sério na sua estrutura, impecável relativamente ás misérias comerciais em que o cinema nacional é campionissimo...

Meios não lhe faltaram: o País, através do Fundo Nacional de Cinema pagou esta produção. Como é que o dinheiro foi aproveitado? O que resultou deste investimento de capitais? Correspondeu ele á expectativa de que se rodeou?

Afirmemos, sem rebuços, que não e digamos porquê...

Em primeiro lugar, foquemos a adaptação. Não sabemos até que ponto é legitimo um adaptador cinematográfico modificar um tema original para a sua cinematização. Do que não duvidamos é que a transformação se justifica se ela foi recriar o têma, conferindo-lhe novas perspectivas sem, todavia, atraiçoar o seu conteudo. (O tema do «Cerro» é *baseado* e não *inspirado* no conto do Eça). Ora constatamos que o tema amoroso e o seu verdadeiro significado psicológico sofreu um trato de polé que anulou a pretensão do nosso romancista.

Este, no seu belo conto, analisava com a perspicácia que lhe é peculiar a figura verdadeira do ciumento—caso-patológico que, *sem justificação* para as suas suspeitas, era corroido pelo tenebroso sentimento.

No filme, D. Afonso deLara, embora sendo também apresentado como um tipo patológico, tem, todavia, os seus ciumes confirmados. Na realidade, entre D. Leonor e D. Rui havia já um compromisso amoroso. Ao passo que, no conto, a nobre senhora é indiferente aos ardores do jovem cavaleiro, na adaptação cinematográfica, anulou-se essa particularidade, o que, quanto a nós, rouba não só grande parte do poético das personagens e do estudo do *verdadeiro* ciumento (o imaginativo) como também dá certa inverosimilhança ao posterior enredo: porque é que D. Afonso fica no seu solar enquanto a esposa vai para Cabril? Que justificação cinematográfica nos foi dada para tal atitude?

Os diálogos, todavia, não correspondem á ambiência dramática e passional da acção. A carência de naturalidade reflecte-se em imensas tiradas de estenuante dicção (1.ª cena de ciumes) ou, então, «sim, meu senhor», «não, meu senhor» que são ás dezenas em todo o filme. A cena de D. Rui, a descrever ao aio a aparição de «um anjo» (D. Leonor) na igreja é francamente literária, bem como o diálogo dos dois rivais no pinhal.

Por outro lado e também por aquela razão as personagens surgem-nos sem relevo e altura psicológica com uma carência de dignidade

(Continua na página seguinte)

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret, segundo nos informa o empresário Vasco Morgado, só em Setembro se apresentará no Teatro Monumental, numa série de recitais concebidos e realizados em moldes completamente inéditos no nosso País

—No Teatro Albeniz, de Madrid, está em pleno êxito a revista «Mujeres de Papel», com Elga Liné, réclamada como... artista alemã.

—As artistas Hortense Luz e Maria Helena desempenham na peça «O caso Barton», em ensaios no Variedades, os papeis que foram desempenhados por Barbara Volchart e Emilia de Oliveira.

—O elenco masculino indicado para o desempenho da opereta «A Rosinha dos limões», está em principio, constituido pelos seguintes nomes: Alvaro Pereira, Alberto Guira, Domingos Marques, Sales Ribeiro, Moniz Trindade, Luis Horta e Vitor Lima

—O repertório completo que a companhia do actor Alves da Cunha vai levar a Africa, compõe-se das seguintes peças: «Multa Provável», de Ramada Curto; «Os Velhos», de João da Camara; «As Duas Máscaras», de Eduardo Schawalbach; «Raça», de Correia Leite; «Do Nosso Tempo», de Laura Chaves; «O Chapelinho de penas», de Francisco Laje; «Beijos Perdidos», tradução do dr. Norberto Lopes; e «Duas Causas», adaptação de Mário Duarte.

—O «ballet» dirigido pelo bailarino português Erasto, tem estado a trabalhar em Argel, com franco êxito

—A direcção artistica do agrupamento que Leónia Mendes e seu marido vão levar a Africa, foi confiada a João Aleixo e Domingos Marques.

—O cantor Moniz Trindade vai fazer uma gravação de discos com letras de Anibal Nazaré e musica de João Nobre.

—A comédia «Ela não gostava do patrão», deve voltar brevemente á cena no Teatro Monumental, com o mesmo elenco da época passada.

João Villaret

num espectáculo a favor da Liga contra o Cancro

O grande recital de João Villaret, o primeiro depois do seu regresso do Brasil, está marcado para o dia 27, no Teatro Monumental, ás 18 horas. O seu produto destina-se á obra da Liga contra o Cancro, compreendendo o programa 33 das suas mais notáveis criações. Será dividido em três partes e incluirá poesia de António Botto, Gomes Leal, padre Moreira das Neves, Florbela Espanca, Cesário Verde, António Nobre. Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, Miguel Torga, Carlos Queirós, Manuel Bandeira, Juana de Ibarburon, Nicolás Guilleh, Federico Garcia Lorca, Fernando Namora, Jacques Prévert, José Régio, etc.

Deve-se registar com o maior aplauso o facto deste espectáculo, que representará um excepcional acontecimento na vida artística lisboeta, traduzir mais uma iniciativa generosa do empresário Vasco Morgado.

Os três malucos

do MARIA VITORIA

Salvador, Humberto e Max

vão fazer na revista «Cala o Bico!» mais um quadro de maluquinhos

—Era fatal! Depois do exito de «Cantigas ó Rosa!» e do extraordinário sucesso de «Saias Curtas», em que, em ambas as revistas, o quadro dos «taradinhos» acnstituiu assinalado exito, tinham de chover os pedidos, por telefone e por carta, na «caixa» do Maria Vitória, a lembrar ao Salvador que na sua nova revista «Cala o Bico!» se incluisse um novo quadro de «malucos». E houve que fazer a vontade ao publico!

Os três «malucos» do Maria Vitória cá estão de novo na revista «Cala o Bico!» e, desta vez, cremos, que ainda mais malucos do que já estavam!

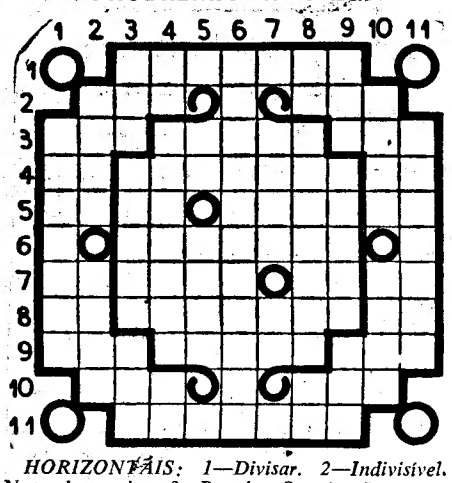
Foi essa, pelo menos, a nossa impressão, quando ontem assistimos, de um camarote, ao ensaio do quadro.

—De facto, o «29», o «54» e o «46» desta vez estão «doidos varridos»! O quadro é alucinante de ritmo e irresistivel de alegria e optimismo. Tão depressa o «29» tem a mania de que é «porteiro do Jardim Zoológico», como o «54» pensa que é «capitão da marinha mercante» e o «46» se julga: «candeeiro de iluminação»! E a hilaridade sobe de grau, á medida que os «malucos» vão passando—agora um, supondo-se que é «viscondessa»... outro, depois, julgando-se «carro eléctrico»... e, outro ainda, imaginando-se «árvore da Avenida»!... E as gargalhadas rebentam na sala, contagiando quem ouve as ingenuidades dos três já célebres «maluquinhos», que, ora nos afirmam que são «bichos», ora nos garantem que são as coisas mais estranhas deste mundo. É caso estranho: não sabemos, se foi efeito de, durante seis meses, desempenharem papeis de «malucos», se por excesso de trabalho (que, diga-se de passagem, nestes ultimos dias tem sido extenuante no Maria Vitória) a verdade é que os três simpáticos artistas, fora do quadro, têm momentos em que já não dizem coisa com coisa: o Salvador, por exemplo, garante que o Benfica é que vai ganhar o campeonato... e o Max está convencido que a Silvana Mangano vem brevemente a Lisboa para o ouvir cantar a «Mula da Cooperativa»! Mas, sobretudo, o mais alarmante é o caso do Humberto, que ainda ontem, por exemplo, mandou vir café para todos os colegas! Houve, como é natural, um estremecimento de pavor em toda a companhia, porque se viu que não estava bom de cabeça... E, quando realmente pagou a despesa é que se verificou que, de facto... estava maluco! Tanto assim que já está a «duches» frios e choques eléctricos...

Estimamos as melhoras, até á noite da «prémiére».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4128



HORIZONTAIS: 1—Divisar. 2—Indivisível. Nota de musica. 3—Prendo. Que impõe penas. Nome de árvore cuja casca aromatiza o vinho. 4—Sexto. Raspagens. Entrega. 5—O mais. Símbolo do érbio. Unidade prática de resistência. eléctrica. Conjunção. 6—Amaciava. 7—Prefixo de negação. Licor que se extrai do suco de certas palmeiras. Aspecto. Convicção. 8—Preposição e artigo. Fugirá. Partia. 9—Sistema montanhoso da costa mediterranea de Marrocos. Mentira. Grande quantidade. 10—Camareiro. Espaço de tempo. 11—Eremitas.

VERTICAIS: 1 — Apreciar. 2—Proveitoso. Amofinava. 3—Espaço de tempo. Continue. Confia. 4—Siga. Falava. Artigo (pl.). 5—Pertences. Enfurecer. 6—Tergiversação. 7—Provoca. Caminhar. 8—Carta de jogar. Sujara. Imperfeita. 9—Rate. Ecoará. Rente. 10—Face. Linhas. 11—Galardoar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4127

HORIZONTAIS: 1—Difama. Açor. 2—Omófago. Ala. 3—Comi. Embolar. 4—Adem. Sável. 5—Visa. Sisas. 6—Actor. Atias. 7—Arnês. Eolo. 8—Advém. Azov. 9—Adueiro. Lema. 10—Mês. Arrolai. 11—Ousa. Aéreos.

VERTICAIS: 1—Docava. Gamo. 2—Imódica. Deu. 3—Fome. Strauss. 4—Afim. Aonde. 5—Mães. Revia. 6—Agmas. Serra. 7—Óbvia. More. 8—Oeste. Alor. 9—Çalaio. Zele. 10—Olá. Salomão. 11—Raro. Sovais.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Assembleia Nacional

Os ultimos dias de trabalhos

Hoje á tarde, começam a ser apreciadas, na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, as Contas Gerais do Estado e as da Junta do Crédito Publico relativas ao ano de 1954.

Acerca das primeiras, como já referimos, largamente, está publicado um volumoso e notável parecer da Comissão de Contas Publicas da Assembleia, de que foi relator e deputado o engenheiro Araujo Correia, antigo ministro do Comércio, e que há muitos anos é administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Como dissemos, o ultimo dia de trabalhos deste período legislativo, já prorrogado por um mês, será na próxima segunda-feira. E até lá, além das contas que hoje vão ser estudadas, terão de ser aprovados o Tratado de Amizade e Consulta com o Brasil e a proposta de lei referente á industria hoteleira, que, como referimos ontem, já têm parecer da Camara Corporativa.

Encerrados os trabalhos no próximo dia 22, só haverá novamente sessões plenárias em Novembro, a não ser que surja qualquer situação que constitua motivo legal para a convocação extraordinária da Assembleia. Entretanto, algumas comissões parlamentares prosseguirão em diversos estudos.

BANQUETE DE HOMENAGEM

ao dr. Joaquim Nazaré

A Lavoura do Ribatejo vai prestar homenagem ao sr. dr. Joaquim Nazaré Barbosa, que durante vinte e um anos exerceu as funções de director da Estação Zootécnica Nacional—Fonte Boa—pelos bons serviços que a esta prestou, oferecendo-lhe um banquete no próximo dia 30, pelas 21 horas, no Hotel Central, em Santarém. A esta homenagem têm-se associado já muitos lavradores do Alentejo e de outras províncias. A inscrição está aberta no Café Central, em Santarém, e no Grémio da Lavoura.

VIDA MUNDANA

LAURA SOBRAL DE SOUSA

Da sua larga permanência em Paris, onde foi consultar as mais famosas criações de chapéus, regressou a Lisboa a sr.ª D. Laura Sobral de Sousa que, brevemente, apresentará ás suas distintas clientes uma lindíssima colecção para as próximas estações.

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

aflitiva que anulou o fino recorte que Eça lhes havia conferido. De resto, a marcação quase teatral também revestiu para isso.

Revestiram-nas de belas roupagens, não resta duvida, de ambientes bem formulados e reconstituidos. Neste ponto, não se podia exigir melhor. O interior do palácio, a quinta de Cabril, onde decorre grande parte da acção, satisfazem. Todavia, já a reconstituição da praça publica de Segóvia tem uma artificialidade notória, que bem contrasta, por exemplo, com a lufada de ar fresco, «natural», que sentimos, quando das sequencias no pinhal.

Mas falemos da realização, para depois voltarmos aos cenários. Fernando Garcia impôs, ao filme que dirigiu um ritmo incaracteristico débil que, reflectindo toda a adaptação e diálogos, se tornou discursivo, literário. A fraca direcção das personagens denunciou-se por exemplo, na figura de D. Afonso de Lara a quem o realizador foi incapaz de conferir a dramaticidade e o interiorismo requeridos. De resto, a sua incapacidade de exprimir os estados interiores por imagens reflectiu-se em todo o filme onde, para tal, houve necessidade de recorrer frequentemente a monólogos. E isto prova bem o que afirmamos, pois, quando uma imagem é incapaz de «falar» por si só, então...

Por outro lado, a noção do tempo filmico do realizador é muito discutivel. Notemos, por exemplo, que foi incapaz de, cinematográficamente, sugerir o decorrer dos três dias que decorreram entre a chegada do sr. de Lara a Cabril e a cena em que surge á esposa, para o obrigar a escrever a desonesta carta.

Este ponto, bem nitido na exibição ininterrupta da ante-estreia, foi resolvido com o corte do intervalo na estreia de ontem. Igualmente o «flash-back», quase no final, é muito discutivel. Não se teria privado do seu verdadeiro cunho irreal, sortilego, o impressionante relato da aparição do conto de Eça de Queirós? Não é na verdade o defunto o vértice secundário da acção dramática?...

Alves da Costa, na figura de D. Afonso de Lara, criou, excepto nalguns momentos de boa dramatização (alucinações auditivas, sequência dos cães) uma personagem revestida de falsa pompa, com gesticulação de melodrama «fin-de-sècle» Semedo, embora com alguns recursos a defendê-lo, ressentiu-se igualmente da dialogação, que brotava da boca com carência de naturalidade. Helga Liné, uma presença muito assinalável mas estática, sem calor. Já Brunilde Judice, Raul de Carvalho, José Vitor e Jaime Santos, embora em papeis secundários, actuaram com outra dignidade e saber. Carlos Wallenstein, sofreu as consequencias de um árduo papel em que teve de limitar-se a curtos assentimentos.

Voltemos pois á análise dos cenários. Além das restrições que formulámos, teremos a assinalar um erro grosseiro e notório: o cerro dos enforcados propriamente dito, em reconstituição de estudio e cenário mal pintado á pistola, é de uma infantilidade confrangedora. Os próprios «enforcados» (se bem que a sequência do ressuscitado defunto seja boa) são de uma falta de «naturalidade» que, evidentemente, não se poderia exigir de bonecos de palha e gesso...

A fotografia de César de Sá, pode considerar-se de bom nivel, se bem que a iluminação dos «nocturnos» seja, por vezes, deficiente. Mas, avaliado o se utrabalho no conjunto, podemos ficar satisfeitos. O som, que é de um óptimo nivel de fidelidade, ressentiu-se, todavia, das deficiencias da montagem da banda sonora.

Por ultimo, a necessária referencia á partitura de Joly Braga Santos. E' realmente, a parte artistica do filme de mais alto nivel. Belo tema o de D. Rui, de carácter romantico. Braga Santos assinala, assim, mais uma vez, a sua já reputada carreira de compositor de partituras para cinema, confirmando-se como um valor de craveira internacional.

Bem somadas as contas, concluimos, portanto, que o nivel de «O Cerro dos Enforcados», embora ultrapassando um pouco o comum que por cá se faz, tem, quanto a nós, deficiencias graves que não justificam a expectativa de que se revestiu.

Concordamos plenamente que é uma pelicula honesta, esforçada, mas, no entanto, sem categoria. Se encontramos algumas boas sequências (o reboliço inicial na Praça de Segóvia, a cena de alucinações de D. Afonso e pouco mais) teremos, todavia, que nos lembrar que uma obra cinematográfica vale pela sua unidade e pelos valores de conjunto.

Cavalo Estoril
TEL. 930
Amanhã — ESTREIA
DE
GABY GUIBERT
(Marcam-se mesas)
(Para adultos)

Cremos que Domingos de Mascarenhas e Fernando Garcia deram o melhor que tinham. Aplicaram-se, sem duvida, mas decerto que não alcançaram o que imaginaram. Assinalemos todavia, o seu esforço, louvemo-los com a simpatia que nos merecem todas as tentativas para libertar do convencional sno obscuro o nosso pobre e decrépito cinema. E se eles foram honestos, já um grande passo em frente foi dado.

EURICO DA COSTA

*

Entre os complementos exibiu-se a curta-metragem «Hulha Branca» que também representou o nosso cinema no Festival de São Paulo. De um nivel razoável, este documentário oferece-nos algumas belas imagens de Aquilino Mendes, que, sem duvida, ultrapassam a craveira do que se faz habitualmente entre nós. Péssima locução.—*(E. C.)*.

«O direito de nascer», no Odéon e no Palácio

Está este filme mexicano feito sobre uma novela de Felix Ciagnet, adaptada ao cinema por Ramon Perez e Jesus Galindo, e distribuido por um elenco hispano-americano de que fazem parte o bom galã espanhol Jorge Mistral, a excelente actriz Lupe Suarez e ainda Glória Marin, José Bavier, Marta Roth e José Maria Linares Rivas. Defende o enunciado do titulo com justiça e humanidade e servindo-se de uma história melodramática que comove as almas candidas até ás lágrimas. A acção está situada em Santiago de Cuba e na Havana, permitindo ver aspectos daquela cidade e da capital, com o seu Capitólio e monumentos aos seus herois. Entre os complementos figura uma viagem maritima que documenta aspectos, usos e costumes de longinquas regiões.—*Visor 63.*

Teatro Estudio

O Teatro Estudio dará uma terceira e ultima representação, amanhã, sexta-feira, ás 21 e 45, do drama satírico «O julgamento de Marsyas», da autoria de Claude Henri Frèches. Os poucos bilhetes ainda disponiveis podem ser requisitados na sede do Instituto Francês.

Matinées clássicas privadas

Dentro do programa de exibição de filmes clássicos cedidos pelas cinematecas estrangeiras, realizam-se amanhã, sexta-feira, ás 21 e 30, e sábado, á mesma hora, mais duas sessões com os filmes de 1926 «Comin thro The Rye», de Cecil Hepworth e «The Lodger», de Hitchcock; com Ivor Novello. Antes de cada um destes filmes exibem-se também «The Life of Charles Peace» e «Resolved Bey Rover». Os sócios que ainda não renovaram os seus cartões, podem fazê-lo, das 15 ás 19, na Livraria Portugália.

Chang, o grande mago chinês

amanhã, estreia, no Coliseu, apresentando a misteriosa e deslumbrante fantasia oriental «Os 4 poderes de Chang»

Finalmente, Chang, o dragão vermelho, mago assombroso, ultimo mandarim da corte do Celeste Império, ente, verdadeiramente, sobrenatural, estreia-se, amanhã, no Coliseu, num espectáculo prodigioso, de magia. Chang apresenta a feérica fantasia, «Os 4 poderes de Chang», com notáveis artistas orientais. A riquesa dos cenários, o deslumbramento do guarda-roupa, o corpo de baile chinês tornam este espectáculo de magia algo de fantástico e sobrenatural. Chang, o mago dos magos vai encantar, intrigar e desvairar Lisboa.

«Matinées» infantis ás quintas, sábados e domingos, ás 16 horas, com espectáculos de Chang próprias para crianças.

Crédit Franco Portugais

O Crédit Franco Portugais, importante instituição bancária que, há mais de 60 anos, exerce a sua actividade entre nós, resolveu transformar a sua organização directiva, tendo criado o «Conselho Consultivo da Direcção do Crédit Franco-Portugais», composto por algumas individualidades portuguesas de relevo dos nossos meios económicos e financeiros. Este novo órgão será constituído pelos srs. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa; prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; e eng.º Delgado dos Santos, administrador de importantes empresas fabris do Norte. Este «Conselho» dará uma colaboração permanente e directa ao novo director do Crédit Franco Portugais em Lisboa, sr. A. Simonnot, que vai substituir o sr. Gilbert Cazes, o qual exerceu por largo tempo as funções de director do Crédit em Portugal, tendo realizado uma obra notável de desenvolvimento do mesmo Banco, que abandona agora para ocupar um alto cargo na direcção do Crédit Lyonnais de Paris.

São Carlos vai apresentar esta noite a ópera de Gounod mais querida do publico português—esse admirável «Fausto» que será encarnado pelo tenor Kean Neate. Nas restantes primeiras figuras, ouviremos o baixo-cantante Nicola Rossi Lemeni, no «Mefistofeles», o soprano lírico Rossanna Carteri, em «Margarida», e Ferdinando Lidonni, em «Valentim». Pela primeira vez, depois de 1905, veremos a cena da floresta de Harz transformar-se num salão de festas no inferno, com bailados do Verde Gaio, numa realização de Violete Luenoile. Os cenários de Furiga; os figurinos, para o bailado, de Matos e Silva; a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Fabritiis; e o coro dirigido por Mario Pellegrini e Pasquali serão, mais uma vez, um dos melhores elementos do espectáculo desta noite

Tauromaquia

Riamantino não toureia na feira de Sevilha

SEVILHA, 18—Por não ter sido possível á empresa da praça de toiros de Sevilha demover as dificuldades deparadas para manter a sua proposta inicial ao matador de toiros português Diamantino Viseu, para actuar num mínimo de duas corridas, sendo uma delas, conforme desejo expresso por este, com toiros de Miura, ficou sem efeito a sua actuação nas corridas da Feira de Abril, em consequência deste artista não ter aceitado as novas condições propostas.—(Especial).

A classificação espanhola

MADRID, 18—«Hoja del Lunes» publica a classificação, feita pelo Sindicato Espanhol dos Matadores de Touros e Novilhos, entre os quais não figuram os estrangeiros, e pergunta em que grupo é que estes figuram, «os Portugueses principalmente», sendo da opinião de que seria conveniente o esclarecimento «para prevenir possíveis contingências no que seja previsível».—(Efe).

Francisco Mendes toureia em Sevilha

SEVILHA, 18.—O novilheiro português Francisco Mendes está a treinar-se nesta cidade em «tentaderos» e mata no próximo dia 20, em Alcalá de Guadaira, novilhos de Santa Coloma.

Na Feira de Sevilha toma parte na novilhada do dia 2 de Maio, com novilhos de Benito Cubero e alternando com Pepe Ordoñez e Jaime Ostos.—(Efe).

Um lindo móvel e um belo radiogramofone

Um amigo leal

(Continuação da 1.ª página)

pulo tardio de Virgílio e de Petrarca, aparece-nos, quando o situamos na evolução histórica, como um profeta dum futuro de colaboração entre todas as raças. Nem sequer lhe falta o sentido actual dum dever social a cumprir para com os humildes, e o íntimo protesto do combatente contra os horrores da guerra, que no entanto celebrou; patriota e cristão que foi, porque a julgava justa e santa». *Nunca, suponho eu, se disseram da vasta irradiação e, ao mesmo tempo, da íntima e característica essência do génio de Camões, palavras de tal e tão exacta compreensão, ou, mais ainda, de tão alta e fiel interpretação. Bem fez Hernani Cidade, que reviu o volume a pedido dos respectivos editores, em conservá-los assim claros e sugestivos.*

Lamenta-se Le Gentil de que não haja em França uma tradução integral que se dirigisse mais á juventude estudiosa de que a um publico de amadores. Os conceitos, que há pouco citámos, devem porventura abrir caminho para que em breve se realize esse desejo de Le Gentil. E não o revistamos apenas do significado e do alcance restritos de elementos, de instrumento de ensino, para alunos de cursos de português e de letras portuguesas. O que Le Gentil pretendia, sem duvida, era oferecer a todo o publico do seu país, e do estrangeiro, em geral, a maravilhosa lição de Os Lusíadas *e, mesmo, da totalidade da poesia camoneana. Ele o afirma, de maneira inequívoca, ao recordar que, em Luís de Camões,* a «inspiração épica e a inspiração lírica são os dois termos duma antítese em que se resume a sua personalidade contraditória... Os Lusíadas *representam uma vitória de Camões* sobre ele próprio», *pois que revelam* «o firme optimismo do homem de acção», *mas, continua Le Gentil, não se entenderia inteiramente a grandeza camoneana se no poeta não se visse também* «um pensador e quase um filósofo».

Penetrante análise crítica da obra e do génio do vate, nosso mestre imortal de civismo, o ensaio de Le Gentil abrange, de tal arte, a complexidade e as mais variadas facetas desse génio e dessa obra portentosos. Descortina os seus recessos mais obscuros, ascende aos seus mais iluminados cimos. Constitui, em suma, um monumento definitivo em que a imagem de Camões se ergue e autentica, limpa de escorias malévolas e de retóricas estéreis e convencionais. O poeta surge-nos «tel qu'en lui-même l'éternité le change», *tal como a sua glória merece que para sempre fique a nossos olhos. Le Gentil, a memória de Le Gentil, exige pois a gratidão de todos os Portugueses. E reconheçamos que, por intermédio do professor ilustre, a França nos dá um testemunho mais de quanto nos estima e fraternalmente compreende e interpreta a nossa mentalidade criadora.*

J. de B.

HÁ 30 ANOS

Mario Eloy

O pintor Mário Eloy expunha no salão da «Ilustração Portuguesa» e o Artur Portela escrevia no «Diário de Lisboa» de 18 de Março de 1924: «E' um modernista de síntese. Fez bem em apresentar alguns desenhos. Notam-se neles um traço pessoal e uma forte penetração psicológica, sem «charges» caricaturais ou febres de prodígio. Pressente-se em quase todos a luz da sua pupila, que disseca nervosamente a musculatura, pondo a nu caracteres de sofrimento e de inteligência». E, mais abaixo: «Mário Eloy, que se revela um artista dramático, serve-se nas suas manchas como Goya na pintura e Edgard Pöe na literatura, poderosamente, da tinta sombria, donde ele extrai expressivas sínteses de sofrimento humano, inexploradas atitudes de horror, horror-espectro, horror-fantasma».

Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, recebeu hoje no seu gabinete no Palácio das Necessidades, o sr. nuncio apostólico, que lhe foi apresentar agradecimentos pela participação do Governo português nas comemorações do XV aniversário da coroação do Santo Padre.

O TRATADO DA C. E. D.

Os boatos da mensagem

enviada por Eisenhower

ao presidente da República francesa

(Continuação da 1.ª página)

ram uma digressão pelo território francês para louvarem o exemplo do seu Parlamento. Quanto ao sr. Churchill ainda não deixou de nos aconselhar a integrar-nos na C. E. D., reservando-se, naturalmente, o direito de o não fazer, ele próprio.

Vai iniciar-se a batalha das condições prévias, antes da ratificação do Parlamento francês

Em sentido contrário, o sr. Molotov e o seu colega polaco lembram-nos, em termos por vezes excessivos, que o nosso interesse está em não ratificar o tratado de Paris. Os seus representantes em França multiplicam as suas sugestões—vantajosas para eles, arriscadas para nós—a fim de canalizarem, em seu benefício, a vaga de hostilidade que a C. E. D. despertou em França e que aumenta á medida que se tornam conhecidos os pormenores da aplicação do tratado que a criou.

De um e de outro lado da barricada, surgem publicações multiplas e luxuosas cujo custo excede as receitas da venda quando esta não é substituida pela distribuição gratuita. As paredes enchem-se de cartazes. Os oradores deslocam-se por toda a parte, com as despesas das deslocações pagas.

Vai iniciar-se a batalha das «condições prévias». Os dirigentes da França e o partido socialista francês puseram três que coincidem parcialmente. Trata-se agora de persuadir a opinião publica de que essas condições foram satisfeitas ou estão em vésperas de o ser, para reconquistar a adesão dos hesitantes, mais do que nunca necessários. Renovaram-se as conversações sobre o Sarre e o chanceler Adenauer visitou Paris. Um texto incolor permitirá dizer em França que o problema do Sarre foi resolvido de acordo com as nossas reivindicações, e na Alemanha que a sua liquidação foi adiada até á assinatura distante do tratado de paz.

Volta também a falar-se nas negociações franco-inglesas que não fizeram quaisquer progressos depois das declarações sensacionais feitas em Setembro de 1953 por um membro do Governo britanico. Mas procurar-se-á demonstrar que a coordenação das forças e dos métodos, já realizados na N. A. T. O., a presença de generais ingleses no comissariado da C. E. D. e de um observador da mesma nacionalidade sem direito de voto, no seu Conselho, criaram aquela estreita associação que constitui uma das condições prévias postas pela França.

Nunca foi tão grande o peso das responsabilidades que pesam sobre os parlamentares franceses

Muito se tem falado, ultimamente, numa mensagem enviada pelo presidente da Republica dos Estados Unidos ao seu colega francês. Se ela for publicada, poderá atribuir-se-lhe o valor jurídico de um tratado aprovado pelos parlamentos de Washington e de Paris. Em caso afirmativo, para que era necessária essa substituição insólita de um acto diplomático regular por uma intervenção pessoal? Se não —e é evidente que um chefe de Estado pode comprometer a sua responsabilidade apenas pela duração do mandato que exerce o que no caso da América se reduz a três anos, menos quarenta e sete do que os cinquenta previstos para a C. E. D.—para que era necessário um tal gesto, senão para dar a entender que também essa condição foi satisfeita e que portanto os hesitantes devem abandonar a sua relutancia?

Nunca depois do dia 10 de Julho de 1940. foi tão grande o peso das responsabilidades que vão assumir os parlamentares franceses. Nunca lhes foi apresentada uma opção tão dramática nem os colocarem perante um caso de consciencia tão impressionante. Do seu voto não depende apenas o futuro da França, depende também o futuro da paz. Têm, por isso, o dever de se decidir com perfeita independencia, depois de estudarem os textos e pesarem os argumentos com conhecimento de causa e das responsabilidades que lhes cabem.

Pressões exteriores e ataques pessoais são insuportáveis nesta matéria. Os nossos amigos estrangeiros devem ser os primeiros a ter a noção desse facto, permitindo que os mandatários da soberania nacional em França se pronunciem, com independencia. E' esse o melhor serviço que prestarão á causa da aproximação dos diversos povos e, portanto, á custa da Europa, que não é a do Santo Império. Se insistirem em nos dar lições, que fiquem ao menos sabendo que as lições, quando excessivas, correm o risco de se tornar explosivas.

JULES MOCH

A DINAMICA FANTASISTA FRANCESA

GABY GUIBERT

ESTREIA-SE AMANHÃ NO CASINO ESTORIL

Eis uma artista que não se parece com nenhuma das que têm valorizado o «palmarés» do Casino Estoril. Gaby Guibert não é uma cantora de «charme» á maneira de uma Jacqueline François ou de uma «neo-realista» como Julliette Greco ou Nicole Louvier.

Gaby Guibert que traz a chancela do A. B. C. de Paris—é, se quiserem, uma artista no estilo de uma Marie Dubas ou de uma Lili Fayol. Fantasia, sempre fantasia. Dinamismo a «queimar as tábuas do palco» como diz a crítica francesa. O seu repertório baseia-se nas suas notáveis criações. Os títulos das suas canções podem servir de explicação ao seu género, á sua personalidade: «Banania de Costa Rica», «Je ne suis pas une encorvée», «Qui n'a pas fait ça?», «Tous les hommes sont beaux», «El Tanguillo» e tantas outras desconhecidas inteiramente do nosso publico e que vão constituir uma revelação.

Gaby Guibert, que chega amanhã de avião, vinda de Paris, estreia-se amanhã mesmo, no Casino Estoril, onde permanecerá apenas sete dias, visto ter que voltar a Paris no dia 27, a cumprir um novo contrato.

OUÇA
RÁDIO RENASCENÇA
TODAS AS 6.as FEIRAS
A PARTIR DAS 14 HORAS

TABOT

O cabeleireiro visagiste parisiense e seus colaboradores adoptam nas suas criações a nova linha de penteado

U V

lançada ontem em Paris. Como sempre são dos primeiros em aperfeiçoamento técnico e artistico.

Av. Ant. Aug. d'Aguiar, 19 — Tel. 54844

Na Academia

foi hoje recebido

o sábio inglês

sir George Thomson

Prémio Nobel de Física

A Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se, esta tarde, em sessão plenária, para homenagear sir George Thomson, Prémio Nobel de Física, que há dias se encontra no nosso País. O homenageado, que é sócio correspondente da Classe de Ciências da nossa Academia, desde Maio do ano passado, foi recebido, juntamente com o embaixador de Inglaterra, que o acompanhava, pela quase totalidade dos académicos.

Todos os presentes passaram depois á sala de sessões, onde o sr. prof. Egas Moniz presidiu á sessão, em virtude do sr. dr. Julio Dantas, por falta de saude, estar impossibilitado de comparecer.

A ladear o presidente da mesa, sentaram-se os srs. embaixador de Inglaterra, sir George Thomson, prof. Pereira Forjaz e Joaquim Leitão.

Perante algumas dezenas de assistentes, entre os quais muitas senhoras, o prof. Egas Moniz abriu a sessão, saudando o embaixador de Inglaterra, cuja presença, disse, era uma honra para a Academia...

Traçou depois o elogio do homenageado, citando, a propósito, o nome de seu pai, que foi também Prémio Nobel.

Prosseguindo no uso da palavra, o prof. Egas Moniz fez algumas considerações de carácter técnico, mormente em relação á maneira como estão organizados os estudos científicos na Inglaterra.

Por fim, após ter apontado o nome de todos os cientistas mundiais que foram já ga-

(Continua na 15.ª página)

ENCONTRAR A FELICI
EIS O GR
Cada um se interroga a si p
VENHAM ENTÃO VER NO
E D I
Um filme que
NEM COMIC
Também não é
UM FILME DE FORTES
NEM U
E' uma fórmula nova onde há um
para vos
UM ESPECTÁC
6.ª feira
O MAIS FELI
Um filme impregnado do
FERNAND GRAV
JEAN-CLA
Realização d
Distribuido por
DISTRIBUID

TÁGIDE
«CHEZ ELLE»
Largo da Biblioteca, 19
Telef. 35327

A SESSÃO DA VEREAÇÃO

Lisboa americana saudou a Lisboa de Portugal

por motivo da comemoração de Pedro Francisco

(Continuação da 1.ª página)

ruamentos e de prédios de poucos pisos, deu ocasião a que os empreiteiros e construtores profissionais, na mira de maiores lucros, incluissem em cada nova construção mais um, dois ou três estabelecimentos comerciais, os quais, podendo dar maior renda do que a habitação particular, aumentam o rendimento da propriedade e, portanto, a possibilidade da sua venda por mais alto preço.

Apontou vários numeros, em apoio deste ponto de vista, dos quais conclui que existe em Lisboa um estabelecimento colectado por cada grupo de vinte habitantes e concluiu propondo que seja estudado um condicionamento á abertura de novos estabelecimentos comerciais, tal como já existe no que diz respeito a mercearias, talhos e farmácias, para os quais se torna necessário um alvará.

O sr. João Ortigão Ramos discordou da opinião do orador antecedente, contrariando a pretensão de condicionar o numero de estabelecimentos comerciais em Lisboa, que classificou de «grave» e «contrária á livre expansão do comércio», manifestando-se no mesmo sentido os srs. dr. Oliveira Ramos e engenheiro Sousa Ramos. E o sr. presidente falou também sobre o assunto.

O sr. Manuel Leitão Branco disse que, apesar de não ser, nem pretender ser, um educador, ou um higienista, é aos respectivos problemas que mais tem dedicado a sua atenção. Referiu-se ás precárias instalações em que funcionam numerosas escolas de ensino primário em Lisboa. Dizendo saber que a presidência da Camara se tem preocupado com o assunto, acrescentou julgar oportuno tratar dele, visto ser irrisório dar ainda a designação de «estabelecimentos de ensino» a escolas que funcionam em condições deficientissimas, tanto para os professores, como para os alunos.

Terminou, pedindo que se construam, o mais rápidamente possivel, tantos edificios escolares quanto os necessários, e que nessas construções se observem, rigorosamente, as modernas e legítimas exigências no que se relaciona, não só com o aspecto didáctivo, mas também com o aspecto higiénico; e que sejam, desde já, modificados os estabelecimentos em precárias condições.

O dr. Artur Oliveira Ramos referiu-se aos esforços realizados, acerca das escolas primárias de Lisboa pela Camara Municipal de Lisboa, dizendo não lhe ser possivel efectuar maiores obras do que aquelas já concluidas, ou em curso, e apontando numeros referentes ás construções escolares, ao seu apetrechamento e aos melhoramentos dos edificios até agora utilizados para escolas.

O engenheiro Sousa Rego chamou a atenção para o péssimo aspecto e para a imundicie de numerosos saguões de Lisboa—verdadeiros «caixotes do lixo»—pedindo que se faça uma rigorosa fiscalização.

O sr. presidente, concordando em que a Baixa é «uma cidade de saguões», e em que nem todas as familias observam as prescrições higiénicas mais rudimentares, prometeu encarregar do estudo das medidas a tomar, os respectivos serviços.

O sr. João Ortigão Ramos, estranhando que sejam negociados na rua, por vendedores ambulantes, óculos com graduação, pediu que se tomassem providências para tal actividade, nociva á saude publica. E o sr. presidente prometeu estudar o assunto.

O sr. Pedro Correia Marques referiu-se á recente homenagem que a Assembleia Legislativa do Estado de Massachussets prestou ao Português Pedro Francisco, um dos herois da independência dos Estados Unidos. E traçou a biografia desse homem, nascido em Lisboa, que chegou á América com 5 anos. E, lembrando que já existe, na Carolina do Norte, um museu a ele dedicado, fez votos para que a capital portuguesa, berço do heroi, lhe siga o exemplo, e crie, como já existe nos Estados Unidos, o «Dia de Pedro Francisco».

O sr. presidente disse que a embaixada dos Estados Unidos deu, préviamente, ao Municipio de Lisboa, informações sobre as homenagens áquele bravo português, lembrando-lhe, ao mesmo tempo, que em Ohio há uma cidade chamada «Lisbon», cujo «mayor» enviou ao presidente da Camara de Lisboa, uma mensagem de saudação. E propôs que a mensagem de resposta e de agradecimento seja entregue, numa pequena cerimónia, nos Paços do Concelho, para a qual se convide o embaixador dos Estados Unidos.

O sr. João Ortigão Ramos concordou e sugeriu que o «mayor» de «Lisbon» seja convidado a visitar Lisboa, como hóspede de honra da cidade. E concordaram com tal sugestão o sr. Manuel Leitão Branco e o sr. presidente.

Na «ordem do dia», foram apresentadas e aprovadas alterações á postura referente a construções urbanas.

Foi aprovada uma proposta para reparação e construção de esgotos, e pavimentos, na importancia de 10.000 contos.

A próxima reunião publica é no dia 14 de Abril, para serem aprovadas as contas da gerência de 1953.

Morreu de dor

ao ver a filha morta

PORTALEGRE, 18 (Pelo telefone)—Faleceu ontem, nesta cidade, Maria Ana Mourato Carrilho, natural de Alpalhão, para onde o facto foi comunicado á familia. Compareceu seu pai, Manuel de Andrade Louro, e foi tão grande a impressão recebida ao ver a filha morta que morreu também. O funeral de Maria Ana, que era muito estimada pela sua modéstia e bondade, efectuou-se esta manhã, e o do pai esta tarde, ficando ambos lado a lado no cemitério desta cidade.

A aceitação pela Rússia

da proposta ocidental para a Conferência de Genebra

LONDRES, 18.—A aceitação pela U. R. S. S. da proposta ocidental para que a conferência sobre os negócios asiáticos se reuna no Palácio das Nações, em Genebra, não surpreendeu os circulos de Whitehall, que esperavam uma resposta afirmativa.

Agora, será possivel continuar a discussão dos outros problemas de ordem técnica e administrativa levantados pela reunião de Genebra: organização do secretariado, tradução dos discursos, etc. No memorando entregue ontem por Kusnetsov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., ao embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, o Governo soviético propõe que as línguas oficiais sejam: francês, inglês, russo e chinês; pronuncia-se pelo método seguido na Conferência de Berlim: tradução simultanea das declarações orais nas três outras línguas e tradução conseeutiva numa das três língcas, além daquela em que a declaração é feita.

Não se exclui, por outro lado, nas esferas diplomáticas inglesas, que ao aceitar a proposta ocidental os dirigentes do Kremlin tenham querido mostrar que Foster Dulles se enganou ao acusar a U. R. S. S. de querer demorar a reunião da conferência.

O facto de salientar, na resposta, que o Governo comunista chinês foi consultado acerca dos problemas técnicos e aprovou a decisão soviética, é interpretado aqui como indicando que a União Soviética persiste em querer apresentar a Conferência de Genebra como uma conferência das «cinco grandes potências». A menção das consultas com a China teria, por outro lado, a finalidade de mostrar que não há dificuldades nas relações entre Moscovo e Pequim.—(F. P.).

A garantia americana à Coreia do Sul

quanto ao estatuto do país

WASHINGTON, 18 — Foster Dulles respondeu ontem á carta que lhe fora dirigida, no passado dia 6, quando se encontrava em Caracas, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Sul, Pyun Yun Tai, carta na qual o ministro pedia ao Governo americano que lhe desse uma garantia, por escrito, relativa á atitude que os Estados Unidos adoptariam em Genebra quanto ao futuro estatuto da Coreia. O conteudo da resposta do secretário de Estado americano não foi divulgado, mas, segundo fonte bem informada, Foster Dulles esclareceu que os Estados Unidos se cingem fielmente aos termos da declaração conjunta publicada em 7 de Agosto de 1953, em Seoul, no dia seguinte ao da conclusão de um pacto de segurança mutua entre os Estados Unidos e a Coreia do Sul. Antes de remeter a sua resposta a Seoul, o secretário de Estado norte-americano teria submetido o texto da mensagem ao Comité dos 16, que se reuniu anteontem de manhã, no Departamento de Estado, sob a presidência de Walter Bedell Smith, subsecretário.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

«A Voz de Portugal», muito simpático colega do Rio de Janeiro, honra-nos a cada passo transcrevendo do «Diário de Lisboa» artigos do nosso colaborador João de Barros. Agradecemos a lisonjeira amabilidade. Mas permitimo-nos perguntar:—porque não indica a «Voz de Portugal» que os transcreve e de que jornal os transcreve?

///

Por motivo da cheia foi interrompido o transito na E. N. 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho.

///

O sr. ministro da Bélgica visitou ao fim da tarde a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

///

Estão expostos no Secretariado os anteprojectos do concurso para a piscina que a Sociedade Estoril Plage se propõe construir junto do Tamariz.

///

O numero de veículos automóveis registados no Continente em 31 de Dezembro do ano findo era de 124.975 Em 1928, o numero equivalente era de 17.741.

///

Pelo Fundo do Desemprego, foram concedidos 240 contos á Junta Geral de Ponta Delgada para os trabalhos de reparação dos estragos causados pelas chuvas torrenciais de Novembro de 1953 em estradas daquele distrito.

///

O Ministério da Defesa Nacional concedeu medalhas de mérito militar aos tenente-general Auguste Gilliaert, major-general Marc Dessain e coroneis Franz Burniaux e Emile Duckaer.

///

Regresou ontem de Espanha o ministro da Africa do Sul em Lisboa e Madrid, que passou quinze dias na capital espanhola.

Homenagem à memória

do Infante D. Henrique

Na sala Portugal da Sociedade de Geografia, efectua-se hoje, ás 21 e 30, a sessão comemorativa do nascimento do Infante D. Henrique. Preside o ministro da Marinha e usarão da palavra o prof. dr. Almeida Garrett e o prof. dr. Mendes Correia. O primeiro falará sobre «A memória do Infante no Portugal Contemporaneo».

Tomam parte na sessão a Banda da Armada e o Orfeão de Alunos Marinheiros.

ADE
NDE PROBLEMA!
rio sobre os meios de a atingir
E N ADULTOS
o é própriamente
NEM POLICIAL
MOÇÕES
A SÁTIRA
NEM UM DRAMA
uco de tudo isso sàbiamente doseado
roporcionar
LO INOLVIDAVEL
ESTREIA
DOS HOMENS
delicioso espírito francês com
, MARIA MAUBAN
DE PASCAL
YVES CIAMPI
RES REUNIDOS

Hoje e todas as quintas-feiras
Chás dançantes
o consumo obrigatório de Esc. 20$00

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Excursões
— FIM DE SEMANA —
SERRA DA ESTRELA
20 e 21 de Março, visitando: COIMBRA, PENHAS DOURADAS, GOUVEIA, COVILHÃ, CASTELO BRANCO, ABRANTES, etc.
— Preço 150$00 —
Andaluzia e Tanger
De 12 a 25 de Abril—Preço: 500$00
Visitando: CORDOVA, JAEN, GRANADA, MALAGA, ALGECIRAS, CÁDIS, SEVILHA, GRUTAS DE ARACENA, etc.
FEIRA DE SEVILHA
De 27 de Abril a 3 de Maio
Preço 350$00
Visitando: GEREZ, S. FERNANDO, CÁDIS, etc.
BARCELONA
CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS
2 MAGNIFICAS VIAGENS
De 25 de Maio a 13 de Junho e de 28 de Maio a 11 de Junho
Visitando: MADRID, SARAGOÇA, MONSERRATE, TARRAGONA, VALENCIA, ALICANTE, MURCIA, GRANADA, SEVILHA, etc.
Preço 800$00
Programas, informações, inscrições na
Empresa Izidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Tel. 21034—CABINES 2 e 3—LISBOA

OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
Um nome conhecido e considerado há quase 80 anos. Uma das principais e maiores Ourivesarias do País
Martim Moniz, 2 a 10 — Rua da Mouraria, 7 a 11
Telef. 28336 (Junto à Capela de N. S da Saúde)

VIDA literária

A Morte do Amor

Sucumbiu breve aquele lindo sonho
que tu me deste para me enganar;
era tão belo e puro e tão risonho
que fatalmente havia de findar.

Agora débil, pálido e tristonho,
sinto no coração, no seu vibrar,
tão grande desespero, que suponho
que a morte ronda e que me quer levar

E fiquei só, estático e perdido
entre negros presságios, esquecido
da suave mentira que me deste.

Por isso a vida me confrange e dói:
—enquanto a dor me fere e me corrói,
tu ris, talvez, do mal que me fizeste.

AUGUSTO RICARDO

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

Incertezas

Malaquias Raposo confiou-me, mais uma vez, as preocupações que o dominam actualmente, pela seguinte forma:

—Na vida actual é tudo incerto. Como que a terra treme debaixo dos nossos pés. Deves ter notado a frequência com que aparecem nos jornais as palavras «dinamico» e «dinamismo». Hoje não há nada «estático». Eu, confesso-te, se me encosto a uma parede, palpo-a primeiro, desconfiado, no receio que ela desabe. Há deslocamentos de terreno que subvertem aldeias, modificam promontórios, alteram as paisagens! Shakespeare, no Macbeth, faz com que um fantasma anuncie ao protagonista da tragédia que ele nunca será vencido até que a floresta de Birnam marche contra ele sobre a alta colina de Dunsinane onde tem o seu castelo. Macbeth fica inteiramente seguro de que poderá cometer todos os crimes e ficará impune porque não acredita que a enorme floresta de Birnam suba pela colina de Dunsinane. Mas no quinto acto da tragédia a floresta avança mesmo e o monstruoso Macbeth fica sem cabeça num duelo de morte com Macduff que a espeta na ponta de uma lança. Nos tempos de hoje Macbeth não acreditava na profecia do fantasma. Porque acharia coisa inteiramente possível que as florestas se ponham a marinhar pelas colinas acima. Ter-se-iam assim evitado muitos crimes. Hoje, mesmo que o fantasma lhe dissesse «tu só serás vencido quando fores mulher e quando a terrível «lady» de quem tens filhos, se transformar num barbudo lanceiro da tua guarda», Macbeth não acharia o caso improvável e abster-se-ia de matar o Rei Duncan e o simpático e leal Banco. Macbeth seria um escocês que certamente lia os jornais. E nesses jornais teria lido que, hoje, com uma razoável frequência, os homens se transformam em mulheres e as mulheres em homens. Eu já andava desconfiado de que isto, mais dia menos dia, acabaria por se revelar de uma possibilidade comesinha. E o que me levou a essa desconfiança foi a História. Há mulheres heroicas, másculas, guerreiras. Não indo mais longe cito-te duas: a padeira de Aljubarrota e a Maria da Fonte. O carácter dessas duas heroínas, a sua valentia, até a sua resistência física, deixam-me perplexo. Tu compreendes que a Ciência quanto mais avança mais novas perspectivas abre á Humanidade e mais coisas inexplicáveis até hoje explica.

E' claro que eu não afirmo nada sobre a História—como dizer?—retroac-

(Continua na 13.ª página)

Os nossos contos

A "dúvida"

por Antero Donato

«Pode estar certo ou pode estar errado» — murmurou de si para si. Olhava pensativamente as luzes da cidade, lá em baixo, pequenos pontos brilhantes no casario disperso pela colina, o ruido abafado do transito nocturno, que decrescia. Nas mãos, o livro aberto onde até há pouco lera consoante o permitia a luz difusa do candeeiro. O silêncio no miradouro era grande. A vida da cidade, o seu arfar monótono, longe, parecia distante como que separado por uma irreal cortina, transparente mas impenetrável.

Perante a noite silente, o turbilhão de pensamentos que lhe afluiam ao cérebro, ganhava acuidade. Sentia-se lucido, singularmente lucido, com uma calma perfeita a envolvê-lo. Sentia-se tranquilo, sentia-se a si mesmo como já o não sentia há muito tempo.

Os olhos perdiam-se agora lá longe nos sinais luminosos dos postes, de um vermelho vivo a piscar na noite. Um avião roncou ao longe, no aeroporto, a levantar voo. Seguiu a trajectória nas luzes que piscavam nas asas, pontos perdidos no negrume da noite a caminho do oceano.

Voltou os olhos para o chão. Pisou com a sola do sapato o areão grosso que cobria o miradouro. Tentou desenhar um perfil. Saiu demasiado grotesco, um nariz enorme, aquilino, um mento desmesurado, uma cabeça monstruosa. Um sorriso aflorou-lhe aos lábios, quando um pensamento divertido lhe veio á memória: as caricaturas do professor de latim que, no liceu, causavam o gáudio dos companheiros. O professor era, decididamente ignorante da matéria. Um rosto inexpressivo que mandava declinar o «rosa rosae» e perguntava, depois, aos outros, com ar astuto—mas falso—se se estava bem. «Sim, senhor doutor»—murmuravam todos. E ele, ficava-se a rir por dentro ao pensar que, propositadamente, errara o genitivo...

Mas a vida correra. Anos, sobre anos, meticulosamente lentos e rápidos, num paradoxo que não compreendia. A cidadezinha da provincia perdia-se na névoa das coisas distantes, com as suas figuras de museu de cera, irrepreensívelmente imutáveis.

Quando lá voltava, encontrava-as, estáticas, serenamente estáticas como se por magia tivessem sido amaldiçoadas na sua condição. As mesmas frases, os mesmos ditos, o dia-a-dia insuportávelmente monótono.

Mas a grande cidade era outra revelação. O espírito atento, insaciável, fazia-o procurar livros, procurar tudo onde encontrasse a sua ansiedade a chamá-lo. Abriu os olhos para o Mundo. Tornou-se materialista, / um pensador rudimentarmente científico.

A noite humedecia. A gabardina, lançada sobre os ombros foi aconchegada. Lá em cima, por sobre a cidade, as suas luzes e os seus ruidos heterogénios, um mundo diferente brilhava. Olhou o ceu até se sentir entontecido pelo vácuo, pelas distancias cósmicas. Ah, aquelas duvidas a burbulharem-lhe dentro do peito. Como lhe faltou a calma, a segurança, quando se pôs a imaginar distancias cósmicas, numeros que saltavam dos livros que lera: a Terra, um dos nove planetas do nosso sistema solar... E o nosso Sol, uma mediocre e pequena estrela entre os cem

(Continua na 13.ª página)

Greco, pintor de loucos

Um estudo sensacional de Marañon

Gregório Marañon, que recentemente foi acolhido, como sócio, na Real Academia de Belas-Artes, vai ali pronunciar um notável discurso sobre a obra de Greco. Segundo o eminente cientista espanhol, Domenikos Theotokopoulos utilizou como modelos para alguns dos seus quadros dos apostolos os loucos do antigo manicómio de Toledo. Como o demonstra, á falta de elementos escritos? Sem repudiar este sistema probatório, Marañon fez uma experiência deveras sensacional e tão simples como o ovo de Colombo. Escolheu vinte dementes, que se pareciam fisicamente, pela fisionomia oblonga, olhos cavados, dedos longos, com as figuras representadas por Greco. Dois mostraram-se «rebeldes», mas todos os outros se sujeitaram de bom grado á experiência, que se limitava a deixar crescer a barba. Diz Moreno Nieto no «A B C» que, «durante os dois largos meses de ausência do barbeiro, Marañon pôde estudar, semana após semana, a fisionomia desses homens, que foram retratados por três peritos fotográficos ao terminar o ensaio, enquanto o escultor Miranda tomava apontamentos. Embora o dr. Marañon pretendesse rodear o seu trabalho do maior segredo, os que viram esses documentos fotográficos asseguram que a semelhança dos loucos barbados com alguns rostos que Greco pintou é, surpreendente.

Como se vê, o notável cientista espanhol provou que não há diferença entre um louco do século XVI e outro do século XX, a não ser pela barba, e ainda que a arte torturada de Greco, os seus corpos-labaredas, a acromeglia (crescimento excessivo das extremidades do corpo, sobretudo, mãos e pés), com a variante da acrocefalia (grande altura do cranio), os olhos extáticos, vagos, ou de funda luz interior, resultam da verdade dos pobres modelos que pintava, o que deu á sua pintura extraordinárias caracteristicas.

As orígens portuguesas dos romancistas Thomas e Heinrich Mann

O ilustre poeta Carlos de Oliveira confia-nos esta interessante carta, que prova as origens lusíadas dos escritores Thomas e Heinrich Mann, que não deixa de ser também um curioso documento biográfico. Escrita em espanhol, não a traduzimos, para conservar, fielmente, as expressões do famoso autor da «Montanha Mágica». Ei-la:

Muy distinguido señor nuestro:

Estando de vacaciones por el momento nuestro corresponsal portugués le rogamos perdone que contestemos en español a su atenta carta, relativa a datos acerca de la madre de los novelistas Thomas y Heinrich Mann. Como no habia datos exactos en las biografias, nos dirigimos al Sr. Thomas Mann que tuvo la atención de contestarnos lo que sigue:

«Mi Madre nació en Rio de Janeiro como hija de un estanciero propietario de plantaciones alemán, llamado Bruhns y de una brasileña de origen portugués, da Silva de nombre. Su madre murió en temprana edad y deseando su padre una educación alemana para su hija, la trasladó a Lubeck a los 7 años. En Lubeck se educó en un pensionado de chicas, dirigido por Therese Bousset. Se casó temprano, a los 19 años, con mi padre que era senador y comerciante en Lubeck, y le daba 5 hijos. Después de la muerte de mi padre, alrededor de 1890, ella se trasladó a Munich con su familia y pasó alli y en el campo en Alta Bavaria los ultimos años de su vida; alli murió en 1922, a los 71 años de edad. Su apariencia tenía un carácter marcadamente meridional, mejor dicho ibérico, y claros rasgos de la extraordinária belleza de su juventud conservó ella hasta sus ultimos dias».

Esperando que estos datos le servirán para su trabajo, nos ofrecemos de Vd.

Muy attos. s. s.

p. Instituto Iberoamericano

HARRI MEIER

VIAGEM

O cantar do pássaro
era verde...

Verde como a Esperança
que largou do cais da minha vida.

Adormeci na canção
que o pássaro me enviava...

Sonhei contigo...

Eras tu
o pássaro que cantava.

CESAR PRATAS

Sempre Picasso!

«Sobremesa na pensão», desenho de Picasso

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

UM NOVO ROMANCE

«Humildade Gloriosa»

por AQUILINO RIBEIRO

Mestre Aquilino é um Abraão literário. Todos os anos nos dá um ou dois livros, de sorte que a progenie já não anda longe dos cinquenta tomos, entre romances, crónicas, evocações, críticas e ensaios. Devemos confessar que o ferreiro herculeo, de tronco enrubescido, braços nus de ciclope, não abandona a forja. Mal lhe cai das mãos um ferro batido, lavrado, pelo martelo vigoroso, com as suas ornamentações de especiosa beleza, ou forte e pesado, como a clava de um Hercules, e logo outro, salta para a bigorna incandescente de tanto trabalho, e golpe sobre golpe, vai sendo domado, adelgaçado, afeiçoado, entre espirras de fogo, num rubro-violaceo, perdendo a espessura, a densidade, para se tornar ante nossos olhos admirados, uma criatura viva, de graciosos contornos, tão alada, subtil e esvoaçante, que a matéria obtusa, de que é feita, arrancada ás entranhas abissais da terra, parece a volata de uma dançarina de Degas, em brancos e imponderáveis arabescos, se não o fumo caprichoso deste cigarro, que vai ardendo enquanto escrevemos estas mal alinhavadas regras.

Aquilino Ribeiro tem percorrido todas as provincias literárias. Com passo estugado, mas firme, tronco erguido, de pugilista romano, olhos vivos de rustica curiosidade, ele não se tem detido, mesmo quando o «verboten» impede de acesso aos santuários dos idolos. Vidé o seu «Luís de Camões», que tanta tinta fez correr. Humaniza tudo. Despe a criatura de todos os ouropeis. Descobre-lhe as maselas, que estão debaixo da tunica dos séculos, já arregançando-a, com desplicência, já mesmo, rasgando-a, com a violência de um bárbaro iconoclasta. Isto não deixa de ter arrojo,—singular arrojo, que denuncia o inconformista extreme e o racionalista cartesiano.

Desde o *Jardim das Tormentas*, o seu primeiro livro, em que Malheiro Dias o sagrou principe dos prosadores, até *Humildade Gloriosa* que é o «romance» (lê-se na portada da obra) de Santo António—Aquilino Ribeiro tem sido sempre igual a si próprio, na verdade que deve ao seu espirito,—que pode não ser a dos seus milhentos e insaciaveis leitores. Mas isto não é uma exclusão. Pelo contrário, a confirmação do caracter de um escritor que, com a opulência da nossa lingua, a estamenha rustica dos nossos costumes, o larario da etnografia popular e outros dons e caracteristicas típicas, não se esquece que Anatole France é o mestre da sua razão,—nome que está no antelóquio de «Humidade Gloriosa», não sabemos se para se sangrar, na bacia de barbeiro da crítica, se para embraçar um escudo a possiveis recriminações vindas de outro lado. Dizemos isto para provar que Aquilino Ribeiro é o que é, e não outra coisa. Toda a sua obra é real, materialista, feita com a pura greda humana, sem scherzos musicais, a não ser os da natureza, nem amavios daquele sentimento lirico com que derriçamos ainda tantos de nós.

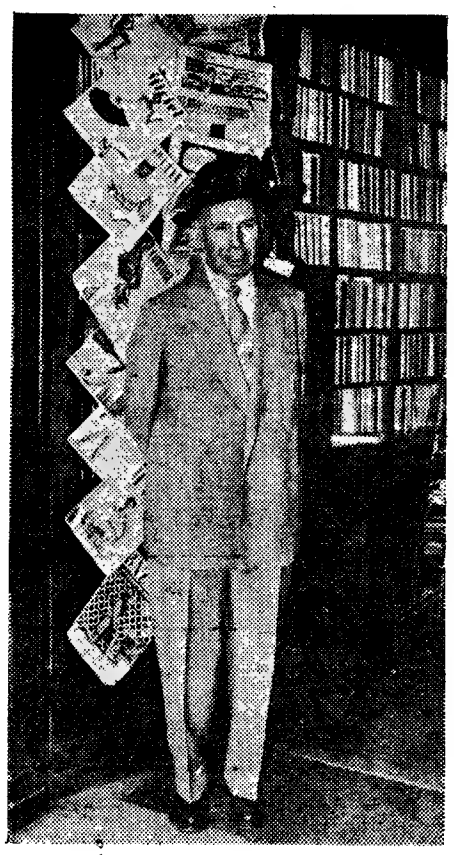
Um gigante das letras, esculpido numa fraga da Beira, tosca e rude, que não é possivel abalar, nem deslocar do pouso alteroso. Queimado pelos sois, batido pela neve furaqueira, com giestas á volta, em explosões de oiro, quando florescem. Aquilino parece conjurar contra o Céu e a Terra e, acreditar mais nesta do que naquele. Mas não lhe entremos em casa. O escritor é, por defenição, o que faz, o que escreve, numa palavra, a sua obra, e não o que pensa, nos misteriosos limbos da intimidade. Com isso nada temos que vêr, nem o cidadão da republica, ou o confessional de qualquer credo. Se ele não o exterioriza, pode ficar a problematica interrogativa, mas como esta não se documenta, os juises tem de passar adiante, por falta de provas, e, mesmo em caso de duvida, manda a consciência lavrar a absolvição.

Há muito que Aquilino Ribeiro, talvez por ter escrito tanto não nos dá um romance. Verificamos que os seus ultimos seis livros são evocações estudos, opiniões, ensaios, e até, «fantasias», como vemos em um dos termos da definição de «Arcas Encoiradas», onde nada, como peixinho dentro de água. Os grandes descritivos paisagisticos, as biografias das grandes capitais, as ninhadas de casas rusticas, nos corutos das montanhas, parduscas, cobertas de telha vã, com os rebanhos a balir pelas quelhas atapetadas de palha centieira, ou cá em baixo, nos talvegues ridentes, já sem a sarapilheira grosseira do granito, mas com o caiô branco e resplandecente, alegres do Sol, já com vidros nas janelas, a horta farta, o vergel pingue de frutos sazonados, maquia de notas de Banco, escondidas, ou a juros de judeu—têm, na pena do Aquilino Ribeiro o seu mais ridente pintor, ou cronista de tombo, consoante os temas. Sabem a terra os livros em que retrata Portugal. E' ele, ainda rude, de capucha para o frio, ao canto da lareira, aquecendo as mãos inchadas de cordoveias ou entanguidas de sincelo, que a enxada calejou, de poucas falas, hermético como as pedras, sério e grave, lendo o «Borda d'Agua», como oráculo do seu destino, com um filho no Brasil, que pediu carta de chamada, mas que se esqueceu de a devolver em carta de saudade cá para o terrunho familiar, a arca vazigótica, imortal dos séculos.

Há que louvar o mestre por este lusitanismo, que nele não é doutrina politica, antes amor carnal ao tugurio pátrio, que as estrelas têm iluminado sempre no transito do tempo. Nessa adoração terrenal, Aquilino Ribeiro como escritor é inexcedivel. E dá-nos, infelizmente, o confessamos, os ultimos amens de um passado tão caracteristico que o bolido infernal do «jeep» e os documentários cinematográficos da estranja, vão devassando, subvertendo, aniquilando. E' pena! Antes a roca de fiar, das avózinhas da aldeia e as tenazes enfarruscadas a atiçar os tóros de torga, na chaminé, que o retrato de Gary Cooper, ou da Gina Lolobrigida, com as duas maçãs do pecado penduradas no tronco maneirinho e redondinho. Mas, enfim, que hão-de fazer os ultimos abencerragens desse Portugal garretiano, de lenda e romanceiro, rustico e orgulhoso, e, por vezes, matreiro e desconfiado das eras alfonsinas, meio desmomoriados, como os velhos que já nas sombras vacilantes do entendimento, não acertam com o nome dos netos garrulos, que andam no quinteiro comendo amoras, ou fisgando a pardalada, sujos e felizes, a gritar como rifenhos rebeldes.

«Humildade gloriosa» que teve o designio de ser um filme, por obra e graça de «Candide, ilustre senhora, gentil, dinamica e inquieta como todos os espiritos que se prezam no nosso tempo», como escreveu o autor, saiu um romance gizado sobre a existencia de Santo António. Quando outros méritos não concorram na obra, como se diz em estilo burocrático de pena de pato, um apresenta, e esse, de feição primordial. Fixar, literáriamente, mais o corpo do que a alma, do nosso tão popular taumaturgo. Bom serviço á causa portuguesa, visto que os italianos, que têm tantas glórias, á viva força pretenderem mais esta para Pádua, cidade que já, duas vezes, entrevimos, num «directissimo» para Veneza, recortada de cupulas e de torres, sob um sol fundido em oiro, maravilhoso resplandor caindo sobre a paisagem feracissima da provincia veneta, mas envolta em tão gigantescos reclamos de uma feira industrial, que nos deu gana de a trocarmos, pelos braços languidos da linda cidade anadioménica, num apaixonante romance de amor e de beleza. Um dia será, possívelmente, se os sonhos ainda podem ser!

Como Donatello viu o santo lisboeta



Aquilino Ribeiro á porta da Bertrand

Não quis, Aquilino Ribeiro, meter-se no seu «bate-latas» e ir até á Itália, seguindo o roteiro de Fernando de Bulhões. Lembramos agora que Afonso Lopes Veieira por lá andou, nas peugadas do inclito franciscano luziada. E não tinha de quê. Aquilino Ribeiro tem inesgotáveis recursos de vizão e de imaginação, e, além disto, quis dá-lo o mais portuguêsmente possivel, no ambiente e nos costumes nativos, e, com direitos reputados de romancista, não pretendeu seguir uma trajectória hagiografica. Um Santo António a que não faltam arroubos nem milagres, decerto, mas fora dos altares e, sobretudo, longe das estampas coloridas de «imagerie» de Saint Sulpice. Evidentemente, a maneira corresponde ao temperamento do escritor—robusto, sanguineo, prosaico, empunhando cinzeis de bronze, para brocar a pedra e não goivas subtis em casquinha macia, o que daria talhe doce.

Ele mesmo explica, nas laudas do prefácio: «antes o quero cortado em castanho reboliço pelos imaginários do povo e pintalgado com as côres berrantes e os ouropeis dum histrião do palco taumaturgico».

Arranco de sinceridade, e, até, mesmo de originalidade que, porventura, vai contra os canones estabelecidos da consagração de S. António. Na verdade deu-lhe mais aspecto de homem que de santo, procurando, numa interpretativa ousada, refundi-lo. O ouro é o mesmo o molde é que é diferente. Santo António resplandece sempre, embora a forma aquilina seja a menos ortodoxa. É claro, que o escritor podia ter ido para a lição de Paul Claudel, em cujas obras dramáticas, de caracter religioso, as figuras nos surgem, como que desenhadas, na luz mistica de um vitral, e se sente o silêncio, a emoção, a eternidade, das grandes catedrais. Podia também deixar-se arrebatar, como Huysmans, efervescente e colérico, soturno e magestoso, se não tocado pelo fogo celeste—mas, não, impregnou-o da sua versão, respeitando o essencial do itinerário terrestre do glorioso Santo António, e tecendo, por conta, com a subtil lançadeira da sua ficção, as circunstancias que podem, constituir um *romance*.

A primeira parte do livro parece-nos a mais cinemática. Cada capitulo é um verdadeiro quadro e a sua abundancia, produz pela variedade dos episódios, um interesse em crescendo. A fuga de Zaida (um nome quase voltairiano), o encontro com o enforcado, as obras da Sé, o roteiro do taumaturgo por pousadas e estalagens, até Santa Cruz de Coimbra, e outras, são páginas opulentas, refulgentes, copiosas de beleza verbal, em que o clima da época, tipos, costumes e os caracteres, nas quais a violência barbaresca do «post»-medieval ainda extravaza, parecem trasladados ao vivo, tanto se sente a verdade semelhante, com um ou outro laivo cervantino. Há um trecho magnifico, dos melhores da antologia da lingua, autentico «morceau de bravure», que ficará célebre, na selecção da obra de mestre Aquilino. É o que descreve o cortejo de penitência do povo, com D. Afonso II, gafado, purulento, de fascies vultuoso, monte de podridão a ressumar, entre as trevas da noite, os aulicos grotescos, os brandões vermelhos, como chagas sangrentas, os ex-votos humanos alucinantes, no auge da flagelação, já nus, azorragando-se, mutilando-se, despedaçando-se. É uma água forte, terrivel de intensidade dramática, que o pávido, o sinistro Goya gostaria de ter desenhado nos *Caprichos*, como um horrido incubo de delirio tremens. E se não o genial espanhol,—Jerónimo Bosch, nas abomináveis tentações de Santo Antão.

Só isso vale todo o livro, se «Humildade Gloriosa» não tivesse mais, que não é o caso, para nos dizer. Mas como se trata de um triptico: «Antes do Santo», «Santo» e «Depois de Santo», embora o primeiro deva ser considerado, não só pelas dimensões, como pela figuração, o painel central, e os outros dois, meros volantes, em que Aquilino, plasmador de realidades, se vê forçado a abandonar a terra, pelos mistérios e revelações do ceu, onde não é tão feliz.

Mas pergunta-se depois de tudo isto: devia o grande Aquilino escrever um romance ou uma evocação? Quer-nos parecer que seria melhor ter adoptado a ultima fórmula. Seria a mais lógica, mesmo a que impunha naturalmente a figura antonina.

O que sabemos nós da sua psicologia, do seu carácter, histórica e cientificamente falando? Muito pouco além da lenda que o envolve, retocada, embelezada, purificada através dos séculos e dos corações. Fê-lo o povo português sacrário dos seus afectos, dos seus devaneios, com o mais enternecedor pitoresco, e cobrindo-o de tantas palmas e orações, como de tradições e esperanças.

Pergunta-se: porquê mais Fernando de Bulhões, que qualquer outro taumaturgo? Por ser de raiz lusíada? Não tanto, embora isso, evidentemente, tenha a sua influencia na consciencia nacional, mas porque o vê tão intimo, familiar e gracioso, que quase não distingue o santo da frágil condição humana. E' seu parente directo e dilecto e tanto canta e baila com ele, na alegria estridula e luminosa das romarias, como o leva, num andor, de abalada para á Guerra Peninsular: Buçaco, Fuentes de Onoro, Vitoria, Pireneus, Nive, Orthez, promovendo-o em cada batalha vitoriosa, se é que não se vinga dos seus esquecimentos, piedosamente, exorados, infligindo-lhe as penas mais severas e facetas.

E' o taumaturgo do amor, e isto, que diz tudo, não deixa de ser belo, coroável e perdoável. E' um santo rácico, que encarna as virtudes e os defeitos da grei, os seus sentimentos, e eis porventura, o motivo, da sua tão grande influencia na alma nacional.

Não haverá outro motivo que se mantenha, impressionantemente vivo, nesse culto, por vezes, (não o escondemos) tão cristianizado, como paganizado? Quer-nos parecer que sim. Tirassem a Santo António o seu lindo Menino, e que representa de doçura e suavidade, a pureza da infancia a sorrir, num reflexo divino, em que as mães vêem os próprios filhos, e a sua adoração não seria, porventura, tão fervorosa e intensa. O «Menino» tornou-o mais português do que a própria nacionalidade. Conversão e transubstanciação de um sentimento nativo, o mais apurado e acrisolado, deste povo tão sincero e humilde, que fala, talvez, mais pelos olhos, chorando, do que pela inteligencia, pensando. Os braços do santo são, afinal, um berço de oiro, um altar em flor. O «Menino» é que o imortalizou, lhe deu vidas terrena perpétua. Não o vamos procurar no além recondito, mas entre miriades de velas, que lhe acendem cá em baixo, nos ingénuos tronos citadinos e nas ermidinhas rusticas, por esse Portugal fora. Daí a permanencia da sua adoração, alba plena de fé, fonte de emoção perene—tão trovada, como enamorada.

Aquilino Ribeiro, racionalista, fugiu a conjecturar os milagres, e podia tê-lo feito, porque esse romanceiro antonino é, afinal, o grande e verdadeiro *romance* do Santo que outro não há. Pode alguém exceder o maravilhoso, as vozes do povo, as lendas tradicionais? Não é o povo supercriador, literário? O agente directo, supremo das epopeias? Deixai-o, pois, imaginar, sonhar á vontade! Ele não é apenas, o protagonista da história; é o seu narrador, por excelencia—a testemunha viva dos séculos com um sentido genial de realidade e de ficção! Paradoxo? Não! E' que ele dá a tudo—uma valiosa substancia poética de transfiguração, que obtura os hiatos e reduz os lapsos das memórias ancestrais.

Como vêem não encaramos «Humildade gloriosa» sob o ponto de vista teológico, digamos até porque nos falece o «quantum satis» erudito, para tal, mas como «romance», assim definido pelo autor, e, portanto, como obra de arte liberrima na forma e na essencia.

Na obra de Aquilino Ribeiro há algumas referencias ao «Poverello». Foi pena que o grande escritor não tivesse penetrado mais fundo na alma franciscana. Numa época, em que ainda não havia esquemas politicos, nem doutrinas económicas, genialmente, pela experiencia directa da miséria, da angustia, do sofrimento, o santo de Assis proclama a nova concepção humanistica da igualdade dos bens da terra, que devia, séculos depois, converter-se num direito social. Rico, despoja-se de tudo, e entre a Santa Pobreza e Santa Chiara, o bom Poverello, deu ao Mundo uma nova esperança que os séculos hão-de realizar.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

T.S.F. O QUE HÁ DE MELHOR E MAIS MODERNO!

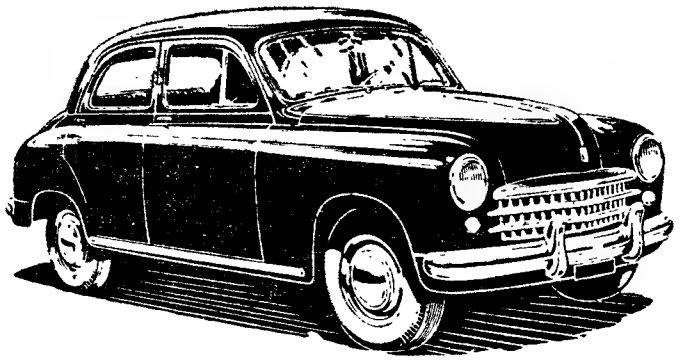
Modelos de luxo exclusivamente á venda na S.P.I.C.

POR SIMPLES CURIOSIDADE! VISITE A EXPOSIÇÃO DOS MODELOS DE T. S. F. ANUNCIADOS; VERIFICARÁ QUE REPRESENTAM O QUE DE MELHOR É FABRICADO NOS E. U. A. E ALEMANHA! UM SIMPLES CONFRONTO COM AS MARCAS ANUNCIADAS PELA CONCORRÊNCIA, É SUFICIENTE PARA TAL SE CONSTATAR!

RADIO-GRAMOFONES A PARTIR DE ESC. ..... 6.500$00 !
APARELHOS DE T. S. F. A PARTIR DE ..... 650$00 !

IMPORTAÇÃO DOS FABRICANTES E VENDA DIRECTA AO PUBLICO, POR PREÇOS INFERIORES AOS DA REVENDA !

S. P. I. C. Sociedade Portuguesa de Importações e Comércio, Lda.
Praça Duque de Saldanha, N.º 31-B ■ Telefones 4 6626 e 5 1722



FIAT DIESEL um Diesel de categoria
FIAT DIESEL um carro económico
FIAT DIESEL 7 litros aos 100 kms.
FIAT DIESEL 5 lugares de livrete
FIAT DIESEL Forrado a pele
FIAT DIESEL 700 Kms. de autónomia
FIAT DIESEL 1900 cm3.
FIAT DIESEL 100 Kms. á hora
FIAT DIESEL Optima suspensão
FIAT DIESEL Grande estabilidade

Em exposição e venda

FIAT PORTUGUESA

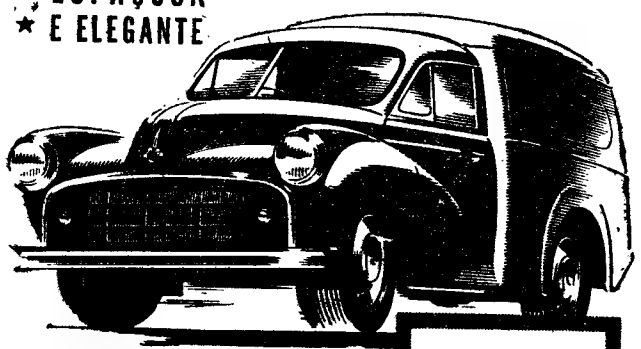
LISBOA Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 ◆ PORTO Av. dos Aliados, 173

• • •

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Fourgonette ¼ Ton. & PICK-UP

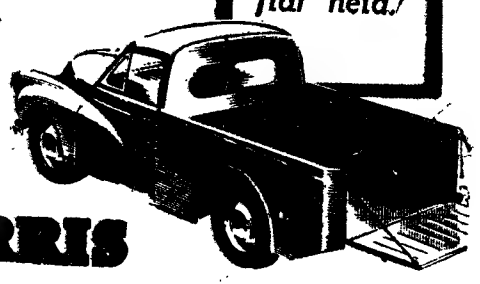
★ MODERNA
★ ECONÓMICA
★ ESPAÇOSA
★ E ELEGANTE



DÁ PRESTÍGIO AOS QUE A PREFEREM!

É MORRIS *pode confiar nela.*

As vantagens entre muitas:
1.º — Carga útil de 300 quilos
2.º — Motor de válvulas á cabeça
3.º — Suspensão dianteira independente



MORRIS

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
58, RUA DA ESCOLA POLITECNICA — LISBOA

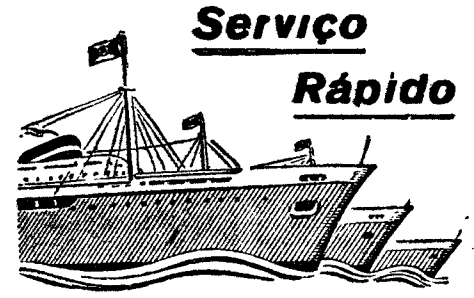
VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam «O SEMPRE FIXE»

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Octubre» "Presidente Peron" «Eva Peron»	27 de Março 17 de Abril 8 de Maio
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron» «17 de Octubre» "Presidente Peron"	25 de Março 13 de Abril 3 de Maio

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

tivamente. Tu conheces-me e sabes que sou dotado de uma certa probidade intelectual e não vou aplicar as coisas de hoje á explicação, sem base certa, de factos do passado. Não está isso nos meus hábitos. Mas o Shakspeare se escrevesse hoje a Macbeth poderia dar-lhe uma volta. Assim o fantasma do quinto acto dir-lhe-ia o que já te disse a ti.-Macbeth a princípio talvez ficasse abalado, mas no dia seguinte lia os jornais ingleses e lá veria a notícia de que um aviador da Royal Air Force, com trinta e cinco anos e pai de três filhos, era afinal uma senhora!

E Macbeth diria: eu não me arrisco a matar o rei Duncan; tudo pelo que diz este jornal, é possivel: quem me diz a mim que tal percalço não pode suceder a lady Macbeth?

E aqui tinhas tu a pele do rei Duncan salva. Era um mal, era um bem? Talvez fosse um mal porque o Shakespeare não teria escrito a sua mágica de génio. Sucede-me que eu ando nervoso e apreensivo e sucedem-me casos desagradáveis, provocados por estas notícias. Entro numa pastelaria, vejo um grupo de senhoras a comer bolos e ocorrem-me ideias estranhas filhas da preocupação em que ando. Aperto a mão a um sujeito que conheço pouco, que é uma pessoa amável, delicada, muito atenciosa e, irresistivelmente, ocorre-me a notícia do aviador da R.A.F. com três filhos e que, afinal, era aviadora!... A sorte das pobres crianças, coitadinhas!

Como será aquilo José Maria? Como é que elas vão chamar ao pai daqui por diante? E á mãe? E a criada de servir de Avciro e a campeã desportiva japonesa que afinal era um campeão e aquele sujeito que tinha um irmão siamês *dentro da barriga, com umas grandes barbas enroladas ao pescoço! Por causa deste ultimo caso tem-me lembrado muito do nosso Freitas que está enorme, com um abdomen cada vez maior. Será irmão siamês?*

Mas nada supera em mim o pasmo e a perturbação que me causa esta das frequentes mudanças de sexo. O Mundo não é uma farsa, meu caro! Imagina tu o que a imaginação dos autores que fazem rir as plateias poderá aproveitar destes casos!

Há quem acredite que estas coisas são sinais que advertem a Humanidade que vai por mau caminho. Porque, enfim, mais estável do que as montanhas, que a terra firme em que assentamos confiadamente os pés, havia uma coisa que era o sexo. Os reis, nos países de lei salica *pediam a Deus a graça de um herdeiro para continuar a dinastia. Os simples particulares com filhas esperavam ansiosamente* um menino *«herdeiro de nome e de armas» como se dizia antigamente quando havia muitos fidalgos cuja profissão era ser guerreiros. Hoje já não há fidalgos profissionais da guerra. Mas, mesmo sem ser entre a classe nobre, continua a haver herdeiros de nome. E, nalguns casos especiais também de armas—porque há particulares com brasão. Ora isto agora é uma incerteza desoladora. A parteira anunciará «parece uma menina ou um menino»—até ver! Isto vai revolucionar as estatísticas dos nascimentos* Nihil sub-sole novum, *tende a transformar-se em* nihil certum sub-sole.

E ontem, ao encontrar num jardim uma pequenita encantadora e ao debruçar-me sobre a sua cabeleira frisada e loira para a beijar, eu murmurei enternecido:

—Que linda mulher será esta pequenita!

E, logo, acrescentei, cheio de incerteza:

—Sabe-se lá!

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

milhões de estrelas que formam a nossa gláxia... A nossa gláxia—tão vasta que um raio de luz gastaria mais de cem mil anos para a atravessar, é uma, entre milhões de gláxias que enchem o universo...

A fronte contracta, os braços apoiados sobre as pernas, voltou novamente os olhos para a cidade. Que pequeno mundo. Que duvidas, ceus, que duvidas. Onde? Quando? Como?...

Tudo o que queria saber escapa-lhe do pensamento, refugia-se em lugares reconditos que ele, meditando, pensa nunca alcançar. «Vinte e cinco anos. Viverei, provávelmente, mais uns quarenta. Quarenta anos! «Que descobrirei, entretanto? Meditar sobre a grandeza do universo? Impossível, perco-me. Especulação, para quê? Tudo pode estar certo ou errado».

Levanta-se. A sua silhueta esguia, curvada, vai espreitar no parapeito, sobre o mundo que dorme. Olhou para cima, novamente. Voltou, depois os olhos para baixo. O «seu» universo era aquele. A vida palpável, excitante, a fatalidade biológica...

Desceu lentamente os degraus de granito. As luzes de sinalização, lá longe, piscavam, irritantes. Meteu o livro no bolso, acendeu um cigarro. «Pode estar certo ou pode estar errado»—pensou ainda. E, apressando o passo, desceu para a cidade.

ANTERO DONATO

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—O estado do tempo em Portugal está sob a influência duma massa de ar humido marítimo, transportado na circulação do anticiclone centrado a Sul Sueste dos Açores. Uma frente quente, transportada na circulação Oeste do mesmo anticiclone, aproxima-se da costa portuguesa, devendo afectar o estado do tempo, nas próximas 12 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto, descobrindo-se gradualmente com passagem a bom tempo. Vento moderado a fresco de Noroeste. Possibilidade de chuva fraca durante a tarde de hoje, e de nevoeiros matinais junto á costa e nos vales. Subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 16°,9; *mínima*, 10°,5. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 15°,3; *mínima*, 7°,3.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; 19 e 5: Rádio-Mocidade, 19 e 30: O compositor da semana: Alfredo Casela, e notas explicativas; 20: O Caso do Dia; 20 e 15: Musica ligeira sinfónica; 20 e 30: Noticiário regional; 20 e 35: Que quer ouvir?; 21: Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Fausto», de Gounod. No 1.º intervalo: Actualidade internacional; no 2.º intervalo: Musica de camara; no final: Resumo noticioso; Fecho.

Programa «B» — A's 21 e 15: Sólos de plano; 21 e 30: Musica ligeira brasileira; 21 e 45: Viagens ao mundo da dança, 22 e 10: Que quer ouvir?; 22 e 45: Orquestras ligeiras; 23: Fados e guitarradas; 23 e 20: Danças; 23 e 50: Resumo noticioso; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18: Concerto; 18 e 45: «A Rosa do Adro»; 19: Variedades; 19,15: Lingua portuguesa; 19,30: Jornal da A. P. A.; 20,15: Conjuntos; 20,30: Onda desportiva; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Ultimas gravações; 0 e 30: Solos; 0 e 45: Rádio-jornal; 0 e 50: Talismã; 1: Fecho.

RENASCENÇA — Das 19 e 30 ás 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Das 19 e 45 ás 20 e 55.

Postos Centralizados — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 47—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	793$	793$	794$
Consolidado 3 % T. 10	882$5	882$	822$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	992$	991$	994$
Centenários 4 %	—	2.235$	2.237$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	990$	—
Idem, 1944...	—	—	990$
Externas 1.ª série	1.340$	1.335$	1.350$
Externas 1.ª carimbadas	1.340$	1.335$	1.345$
Externas 3.ª série	—	1.400$	1.460$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.450$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.700$	—
Lisboa e Açores por ...	1.800$	1.780$	1.810$
Ultramarino cp. T. p...	590$	589$	591$
Portugal port. T. P. ...	2.005$	2.002$	2.007$
Nacional...	—	2.250$	—
Aguas Lisboa port... ...	—	—	220$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	215$	223$
Cimentos Tejo...	—	420$	420$
Cimentos Leiria T. p. ..	—	440$	450$
Crédito Predial port. ...	34$7	34$5	34$8
Gás e Electricidade cup.	200$	199$5	200$
Alto Alentejo cupão. ..	148$	147$5	148$5
Industrial Aliança... ...	—	410$	—
Portugal e Colónias ...	—	408$	414$
Nac. de Navegação T.p.	1.360$	1.355$	1.365$
Colonial de Navegação	—	665$	690$
Port.ª de Pesca T. p....	—	1.200$	1.290$
Port.ª Tabacos cupão...	440$	439$	440$5
Tab. de Portugal, cupão	590$	585$	592$
União Electrica Port.ª..	228$	228$	230$
Cassequel..	1.662$	1.661$	1.664$
Agricola das Neves.. ...	1.310$	1.300$	1.320$
Agricultura Colonial ...	1.085$	1.083$	1.094$
Açucar de Angola... ...	—	3.250$	3.300$
Buzi	318$	317$5	318$
Cabinda...	—	285$	295$
Ilha do Principe	—	1.750$	1.770$
Zambézia T. de 25.. ...	138$5	138$5	139$
Moçambique..	181$5	181$	181$5
Eléctrica das Beiras ...	1.453$	1.450$	1.460$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	109$5	109$	110$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Lâmpadas **PHILIPS**
Incandescentes e Fluorescentes
RADIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

Telefone V. Ex.ª
para 843004 e terá ao seu dispor operários
COLCHOEIROS
ESTOFADORES
DECORADORES
ENCERADORES
MARCENEIROS
Trabalhos feitos nas nossas oficinas ou em casa dos clientes. Rapidez e perfeição.
RUA MORAIS SOARES, 25-C
PREÇOS BARATISSIMOS
Aceitamos trabalhos da provincia

O primeiro vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA
VALBELO
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

A COR DOS CABELOS

SYRIAL — O shampôo das 12 tonalidades naturais—restitui aos cabelos, ainda mais viva, a sua cor natural, ou dá-lhes, se se quiser, aquela que se ambicionar.

SYRIAL, não sendo uma tintura, revolucionou a técnica de dar a cor que se deseja aos cabelos.

SYRIAL é o unico segredo da química coloidal suíça que permite os maiores triunfos sobre as leis da natureza.

Se teme, portanto, ver embranquecer os seus cabelos ou preferindo embelezá-los com uma nova cor, deve começar a usar desde já o shampôo **Syrial.** Escolha a cor adequada ao seu caso: Preto — Castanho escuro — Castanho — Castanho claro — Loiro escuro — Loiro médio — Loiro ouro — Acajou claro — Loiro mate — Loiro claro — Branco Platinado — Acajou escuro.— Cada, esc. 12$50. — A' venda nos bons estabelecimentos, não encontrando no seu fornecedor habitual, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — **J. Santos** — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará á cobrança.

VEIROS (Alentejo)

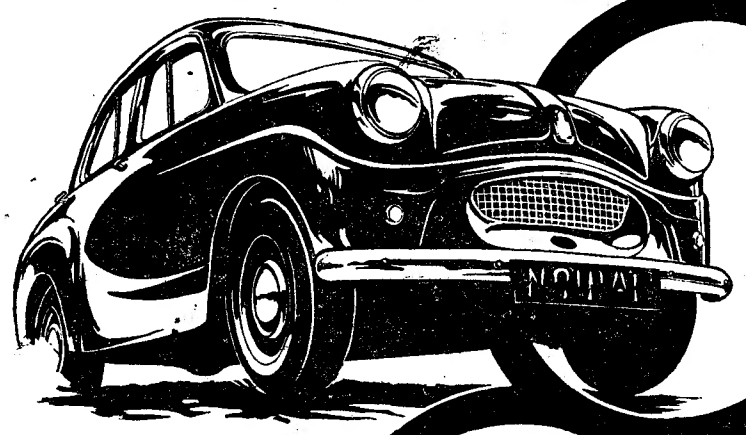
Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Veiros (Alentejo).

No Despacho Central instalado na referida localidade aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

A COMERCIANTES E PARTICULARES
IMPORTANTE
LEILÃO
— DO —
ANTIGO RESTAURANTE «HORCHER»
LARGO DA BIBLIOTECA, N.º 20
Continua HOJE, às 21 horas, e dias seguintes
para completa liquidação do antigo restaurante; e de importantes obras
Será vendido pelas maiores ofertas
Todo o restante recheio conforme anuncios já publicados
A importante almoeda é feita pela Antiga Agência
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
TELEFONES 45347-75722-843522
Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ

STANDARD



TRAVÕES HIDRÁULICOS
CAIXA DE VELOCIDADES
SINCRONIZADA EM 2.ª, 3.ª E 4.ª
CONSUMO DE 6 LITROS
AOS 100 KMS.

STANDARD "8"

O VERDADEIRO CARRO POPULAR

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41
LISBOA

Um sopro de Kemt... milhares de brilhos nos seus cabelos!

Como uma barrela fresca, KEMT penetra na sua cabeleira, impregnando cada um dos seus cabelos de graça e de luz. Eles tornam-se logo flexíveis, fáceis de ondular, resplandecem de um brilho sedutor.

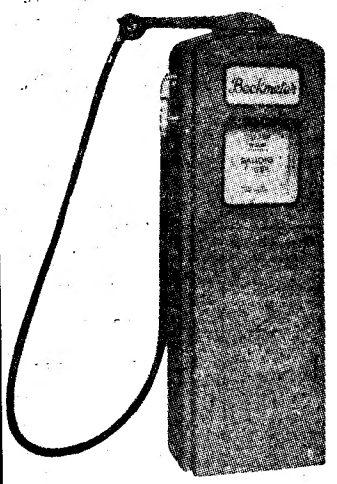
Peça ao seu fornecedor, KEMT claro ou KEMT escuro, segundo a cor do seu cabelo

Kemt 12 Vezes mais brilhante do que a brilhantina

1-54-PO

BOMBAS «BECKMETER»

ADOPTADAS EM TODO O MUNDO PELAS GRANDES COMPANHIAS PETROLEIRAS, DEVIDO Á SUA INEXCEDIVEL PRECISÃO



A concepção do seu medidor torna-as práticamente isentas de avarias

*

ENTREGAS IMEDIATAS

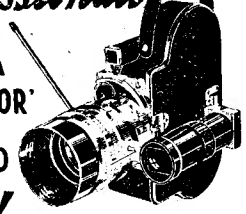
*

EM EXPOSIÇÃO NO «STAND» DOS AGENTES EXCLUSIVOS

SIDAM, L.DA

Rua Conceição da Glória, 8/12
LISBOA

Como os profissionais...



SÓ COM 'PAN-CINOR' E PAILLARD 8 e 16 mm!

Bolex paillard

A OBJECTIVA 'PAN-CINOR' PERMITE AO CINEASTA AMADOR EFECTUAR "TRAVELLINGS" OPTICOS, APROXIMANDO O ASSUNTO OU AFASTANDO-O, VARIANDO AS SEQUENCIAS DOS SEUS FILMES E INTRODUZINDO-LHES AQUELE CUNHO PROFISSIONAL QUE OS TORNA DIFERENTES E INIMITÁVEIS

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: **M. SIMÕES JR.** — R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TELEF. 3 0306 • LISBOA

Sociedade Geral

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau**
(Via Leixões e Funchal)
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 22 e 23 do corrente para sair a 25
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «ANDULO»

para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes**
(Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara de 2 a 7 de Abril para sair a 9

Este navio recebe tambem CARGA FRIGORIFICA no dia 8 até às 12 horas, para o que tem instalações próprias

Passageiros de 1.ª classe.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

ALGÉS

Jerónimo Santos

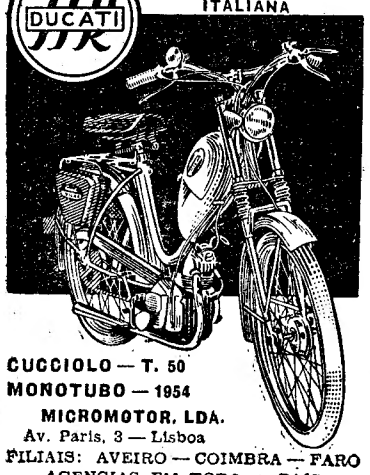
FALECEU

Preciosa Blanco Rodriguez Santos e filhos, Ascension Blanco Rodriguez e seu marido (ausentes) e filhos e mais familia participam o falecimento do seu esposo, pai, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realizou no passado dia 12 do corrente, e não se tendo feito participação por expressa determinação do extinto.

Tratou Agência **MACHADO DA COSTA**

A EXCELENTE BICICLETA MOTORIZADA ITALIANA

DUCATI



CUCCIOLO — T. 50
MONOTUBO — 1954
MICROMOTOR, LDA.
Av. Paris, 3 — Lisboa
FILIAIS: AVEIRO — COIMBRA — FARO
AGENCIAS EM TODO O PAIS

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

O êxito das «Tarifas»

no caminho de ferro resultou da:
— Simplicidade do serviço
— Economia do preço
— Prontidão do transporte

Esse êxito redobrará com a aceitação de volumes até 30 Kgs. a iniciar em 1 de Abril.

De 20 até 30 Kgs. ..... 20$00 a qualquer distancia

FINALMENTE!

Em 1 de Abril já podem ser despachadas «Tarifas» até 30 Kgs.

Mais uma grande facilidade que a C. P. oferece.

De 20 até 30 Kgs. ..... 20$00 a qualquer distancia.

Luiz Herculano Gomes

FALECEU

H. Gomes & Gomes, Ld.ª cumprem o doloroso dever de participar, a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do seu sócio-gerente, Luís Herculano Gomes e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, pelas 12 horas, da Rua Moçambique, 19, r/c., para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

MARINHA DE GUERRA

Juramento de bandeira na Escola de Marinheiros

O sr. almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, assistiu, na Escola de Marinheiros de Vila Franca de Xira, á cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas da Escola de Marinheiros. Procedeu-se á distribuição de prémios aos alunos mais classificados no curso, terminando o programa com exercicios de infantaria pelos novos marinheiros.

Unidades em exercícios

Regressaram ao Tejo as unidades da Armada que permaneceram em exercicios na costa cerca de um mês, as quais, no próximo dia 29, voltarão a exercicios, desta vez em colaboração com unidades da Armada inglesa.

Navio-patrulha «S. Tiago»

Largou ontem dos Açores, onde esteve em missão normal de serviço de assistência á aviação civil, de regresso a Lisboa, o navio patrulha «S. Tiago».

O tunel de ligação

da Rua Pascoal de Melo com o Caminho de Baixo da Penha

O sr. eng.º Rogério Belém Ferreira, em referência á notícia que publicámos sobre a abertura de um tunel de ligação entre a Rua Pascoal de Melo e o Caminho de Baixo da Penha, que foi, aliás, totalmente alheio ás informações que colhemos sobre o assunto, pede-nos a publicação do seguinte:

«Julga o signatário ter sido publicado por lapso a informação de que os construtores e proprietários dos terrenos, srs. Manuel Ferreira, Manuel Martins, José Vicente e Adelino Antunes, encomendaram ao sr. Alvaro Vasconcelos Almada a elaboração dos projectos de conjunto, quando, na realidade, aqueles construtores incumbiram por contrato o engenheiro Rogério Belém Ferreira e o agente técnico de engenharia, José dos Santos, dos estudos e projectos para a citada praceta. Os desenhos dos prédios foram executados pelo construtor civil sr. Alvaro Vasconcelos Almada, sob a orientação dos citados técnicos, sendo a perspectiva do conjunto publicada e desenhada pelo aluno da Escola Superior de Belas-Artes sr. João de Oliveira».

Más condições de tempo

na ilha de Santa Maria

VILA DO PORTO (Ilha de Santa Maria), 18—Devido a denso nevoeiro e a vento forte—condições que há muito tempo não se registavam nesta ilha e de que não há memória nesta época do ano—o tráfego aéreo entre o continente americano e a Europa faz-se directamente, de Gander para Lisboa, desde o dia 16.

Os aparelhos da S. A. T. A. estão impossibilitados de operar, encontrando-se retidos os passageiros e o correio.

Um só aparelho da Air France aterrou no aeroporto de Santa Maria, aproveitando uma aberta.—(A. N. I.).

VIDA MUSICAL

Concerto de musica portuguesa em Londres

LONDRES, 18.—Na presença dos embaixadores de Portugal e do Brasil, realizou-se a noite passada, em Canning House, um concerto de musica portuguesa. A soprano Ann Livermore interpretou brilhantemente várias composições de Frederico de Freitas, Lopes Graça, Jorge Croner de Vasconcelos, Cláudio Carneiro e Artur Santos, recebendo aplausos entusiásticos. Depois do concerto, foram projectados três filmes sobre a ilha da Madeira.—(F. P.).

A' procura de um criminoso

ALMADA, 17—A G. N. R. solicitou das autoridades do País, a captura de João da Nazaré, natural de Ferreiros do Dão—Beira Alta, que se ausentou desta vila depois de ter praticado um crime de furto. E' solteiro, tem 26 anos, baixo, magro, moreno e usava ultimamente um pequeno bigode. Tem profissão de carroceiro ou trabalhador rural, e deve-se fazer acompanhar da caderneta militar como unico documento de identificação.

BEM FAZER

Lembrámos aos nossos prezados leitores a situação em que se encontra uma pobre criança de 7 anos, atacada de paralisia nervosa que precisa de adquirir certos aparelhos para poder mover-se. Mora, com seus pais, na Rua dos Jerónimos, 28, r/c., onde pode ser socorrida. Entretanto, para minorar o seu sofrimento, recebemos 50$00 de «um anónimo» e 20$00 de L. P. com uma carta de aplauso á boa vontade que sempre pomos em que sejam ajudados os infelizes. Agradecemos penhoradamente.

Para ECZEMAS (sêcos e húmidos)
Água do Mouchão da Póvoa

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ
Geflalin CERA EM PÓ
COMODIDADE
ASSEIO
ECONOMIA
A VENDA BREVEMENTE

Dizem os leitores...

Reparos a propósito do mercado de Alcantara

A Rua da Fábrica da Polvora, que dá acesso ao novo mercado de Alcantara, está em péssimas condições, devido ás chuvas. Não falta lamaçal no Inverno, e no Verão a poeirada causa os maiores incomodos. Quanto á situação dos contribuintes daquele mercado é angustiante, não oferecendo o mesmo as minimas condições, pois, no Verão o calor é asfixiante, e nesta quadra chove e há tanto frio que se torna insuportável. As vendedeiras de peixe que têm ali as suas bancas não têm licença de lavar ali o peixe, o que é contra a higiene. Depois, há que considerar a concorrência em redor do mercado, feita pelos vendedores ambulantes, tornando mais crítica a situação dos seus contribuintes. Este é o caso das vendedeiras da fruta.

Tendo em vista todos os factos apontados, um nosso leitor escreve-nos, lembrando que não seja permitida a abertura de peixarias dentro da zona de protecção do mercado, pois, a verificar-se, ainda mais critica seria a situação dos pessoas que ali tem os seus lugares.

As árvores e a Camara

O sr. António Santos escreve-nos para nos dizer que, logo no dia seguinte a uma sugestão que apresentara, através do nosso jornal, Camara mandou retirar as pernadas das árvores podadas na R. Tomás Ribeiro e que haviam ficado ali sobre os passeios e o leito de rodagem. E como se viu prontamente atendido pelos amáveis serviços camarários, logo veio sugerir outra coisa: que a mesma Camara mande limpar os plátanos da Rua Viriato. Segundo diz, tiram o Sol, até ao quarto andar dos prédios, ajudam a fazer as casas frias e escuras e, as folhas entopem os algeroz.

INTERESSES LOCAIS

Deliberações camarárias na Murtosa

MURTOSA, 17—A Camara Municipal deste concelho em sua ultima reunião, deliberou conceder ao jornal «Diário da Manhã» o subsidio de 500$00 para o numero especial que vai publicar em 27 de Abril próximo, em comemoração do «Jubileu Ministerial de Salazar»; proceder á construção dum troço da estrada da Boca da Marinha, no Bunheiro; conceder á Junto de Freguesia da Torreira o subsidio de 3.500$00 para a obra de ensaibramento dum troço da Esplanada da Beira-Ria da Torreira; conceder o subsidio de 3.500$00 ao Externato de S. João de Brito, desta vila; conceder o subsidio de 10.000$00 á Santa Casa da Misericórdia desta vila; conceder o subsidio de 70.000$00 á Comissão Municipal de Assistência; aprovar a conta de gerência da Camara referente a 1953 e internar no Hospital Conde de Sucena de Águeda um doente pobre. Autorizou vários pagamentos, acusando o balancete um saldo de 151.747$70.

O centenário das Cortes Gerais

BARREIRO, 18—Integrada no ciclo cultural de que tomou a iniciativa, a Camara Municipal promove amanhã, sexta-feira, ás 21 horas, nos Paços do Concelho, uma sessão que será preenchida por uma conferência do sr. dr. José H. Saraiva, que versará o tema «No Sétimo Centenário das Cortes Gerais».

Deste modo se associa o Municipio barreirense ás comemorações da passagem, que este ano se verifica, do centenário das Cortes de Leiria.

A entrada é publica, podendo ser solicitados convites para a sessão na Secretaria da Camara.

Contra o analfabetismo

Agradecimentos ao «Diário de Lisboa»

Recebemos da Socony Vacuum um ofício, que a seguir reproduzimos, com os nossos agradecimentos, sobre a reportagem que fizemos das actividades dos cursos de educação de adultos ministrados naquela empresa para o seu pessoal:

«Foi com o maior interesse que tomámos conhecimento da reportagem feita pelo «Diário de Lisboa», sobre a forma como a Vacuum encarou o problema do analfabetismo junto dos seus trabalhadores. Não queremos deixar de agradecer a compreensão demonstrada, individualizando determinados aspectos, como forma de estímulo para os assalariados iletrados continuarem a frequentar as aulas e conseguirem obter o exame da 3.ª classe».

NAVIOS AMERICANOS

para a Armada portuguesa

NOVA YORK, 18.— Portugal vai receber, ainda este ano, mais três draga-minas da série de oito que lhe foi destinada, ao abrigo das cláusulas do Pacto do Atlantico.

O quinto navio, o «Santa Cruz», larga para Lisboa no próximo dia 21, sob o comando do 1.º tenente Pereira Cardoso.

Em 1955, serão entregues em Portugal uma nova série de draga-minas, estes de alto-mar, e dois navios condutores de flotilha, tipo «destroyer».—(A. N. I.).

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

DE LUTO

Jerónimo Santos (Santos do Wiese)

No passado dia 11, faleceu na sua residência, Rua da Boavista, 15, em Algés, com a idade de 77 anos, o sr. Jerónimo Santos, muito conhecido no meio marítimo, em virtude de ser o mais antigo empregado da Agência de Navegação Wiese & C.ª, Ld.ª, Natural de Lisboa, era casado com a sr.ª D. Preciosa Blanco Rodriguez Santos e pai da sr.ª D. Maria Teresa e dos srs. José e Manuel Blanco Rodriguez Santos. O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, realizou-se no dia 12 do corrente, para o cemitério de Carnaxide, não se tendo participado por disposição do falecido.

A sessão na Academia

(Continuação da pág. central)

lardoados com o Prémio Nobel, lista em que o próprio orador se encontra incluído, disse do prazer que a Academia sentia com a presença de tão ilustre confrade, louvou a consagrada obra científica de sir George Thomson.

Falou em seguida o prof. dr. Amorim Ferreira, nomeado pela Academia para fazer o elogio científico do homenageado.

O orador apresentou uma rápida resenha da vida e obra daquele físico britanico, pondo em relevo o comprovado valor dos seus trabalhos no campo da Física moderna e referindo o facto de, em 1935, a Universidade de Lisboa ter incluído Thomson entre os seus doutores, o que constituía a primeira distinção internacional das muitas que, de então para cá, lhe foram atribuídas.

A terminar, o prof. dr. Amorim Ferreira disse:

—Sem referir muitos outros trabalhos e distinções, mas sem esquecer as grandes qualidades humanas que o fazem estimar e admirar por amigos e colegas, é para mim grande honra e prazer saudar nesta ocasião sir George Thomson, em nome da Academia.

Seguiu-se no uso da palavra o homenageado, que, depois de agradecer as palavras com que foi saudado pelos seus confrades portugueses, proferiu uma comunicação intitulada «As leis da Natureza», que foi escutada com vivo interesse por todos os presentes.

Morte de um maritimo

que adoeceu subitamente quando trabalhava no Barreiro

BARREIRO, 18. (Pelo telefone)—Um dos tripulantes do barco «Zizi», da Empresa Trafego-Estiva, da Parceria de São Paulo, de Lisboa, que com outros trabalhadores cooperava no carregamento de trigo junto da muralha, no lado da estação de caminho de ferro do Barreiro, adoeceu ali subitamente. Conduzido ao hospital da Misericórdia, chegou ali já morto. Trata-se de Artur José Gonçalves, de 34 anos, casado, natural da Murtosa.

VIDA RELIGIOSA

Igreja de S. Nicolau

Amanhã, terceira sexta-feira da Quaresma e dia de S. José, o sr. cónego Gregório Neves fará ás 18 e 45 a sua terceira conferência sobre Nossa Senhora na «Biblia».

Antes, haverá via-sacra rezada e missa vespertina.

Mocidade Portuguesa

Liga dos Antigos Graduados

Reune-se esta noite, ás 21 horas, a assembleia geral extraordinária da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, que vai eleger sócio honorário o sr. presidente da Republica, alterar os estatutos e eleger alguns novos corpos gerentes.

A reunião efectua-se na sede provisória, na Rua Almeida Brandão, 39.

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 15.—A G. N. R. do posto da vila vem exercendo uma acção notável na repressão de desacatos e imprimindo respeito a todos. Seria de desejar que nas principais freguesias fossem criados subpostos para que fosse ainda mais perfeita a sua acção.

—Tem chovido insistentemente nesta região. A chuva era desejada ao máximo pelos lavradores. Os cursos de água apresentam-se agora mais volumosos e os campos verdejantes. Os gados são agora bem alimentados, começando as feiras a ter maior concorrência.

—E' cada vez mais necessário que a cantina escolar desta freguesia seja dotada de edifício próprio para que a sua acção seja mais eficiente.

—O Douro começou a dar as primeiras lampreias, que se vendem a elevados preços. Com a cheia verificada, prevê-se um bom ano de peixe.

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 16—A Secção dos Empregados de Escritório abriu na sede dos Sindicatos Nacionais, Rua Capitão Leitão, 77, Almada, uma inscrição para os sócios que se encontram ao presente sem colocação.

A mesma secção solicitou da classe patronal do concelho que se lhe dirija quando alguma vaga se dê nos seus serviços.

A propaganda cultural do Ocidente alarma os países do Extremo-Oriente

PARIS, 18.—«Os povos do Extremo-Oriente estão unanime e grandemente alarmados com o carácter da propaganda cultural que lhes chega do Ocidente, embora continuem interessados em partilhar dos seus conhecimentos científicos»—declarou o dr. Luther Evans, director-geral da U. N. E. S. C. O., no almoço semanal do Clube Americano.

O dr. Evans, de regresso de uma viagem á maior parte dos paises do Extremo-Oriente, acrescentou: «Há a impressão, nesses países, de que, juntamente com processos técnicos, o Ocidente lhes envia o que produz de menos digno, de menos desejável, as suas preocupações emocionais, os seus romances de carácter sexual, o pior das musicas e das danças inconvenientes. Toda a técnica das comunicações, da Imprensa, dos filmes e da Rádio é orientada no mesmo sentido, isto é, do Ocidente para o Extremo-Oriente. Ora, os estadistas asiáticos desejariam que se procurasse instaurar relações nos dois sentidos. Estão convencidos de que o mundo ocidental tem muito a aprender com o Extremo-Oriente—a filosofia e a profundidade do seu pensamento, que poderiam orientar os espíritos dos Ocidentais para uma serenidade maior e ensinar-lhes a dar menos importancia ao poder económico e ao papel da força».—(F. P.).

Dois exemplares de leopardo

para o Jardim Zoológico

BENGUELA, 18—Um belo exemplar Canhari, leopardo-caçador já adulto, e outro pequeno felino da mesma espécie, encontram-se já no Posto Pecuário do Cavaco, destinados ao Jardim Zoológico de Lisboa, correspondendo, assim, aos apelos feitos, recentemente, pela direcção daquele parque.—(L.).

Um cavalo triunfou

de dois leões que o atacaram

LOURENÇO MARQUES, 18—Em Serowê, na Becuanalandia, um cavalo triunfou de dois leões que o tinham atacado. Depois de ter morto uma das feras, com um coice, o cavalo feriu a segunda, que conseguiu pôr-se em fuga.—(A. N. I.).

OS QUE MORREM

Tomas Bilbao

MEXICO, 18.—Faleceu ontem subitamente, com a idade de 55 anos, o antigo ministro do Governo republicano espanhol, Tomas Bilbao. Encontrava-se refugiado no México desde 1940, onde exercia a profissão de arquitecto.—(F. P.)

Um «auditorium» em Madrid

MADRID, 18.—O Município desta capital vai construir no Parque do Retiro um «auditorium» com capacidade para 5.000 espectadores e que servirá para concertos, ópera e espectáculos de arte. A construção vai começar brevemente e será rápida, para se fazer a inauguração ainda no ano corrente.—(Efe).

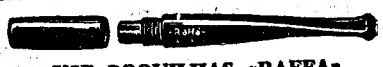
O terrorismo em Marrocos

CASABLANCA, 18—Um desconhecido matou a tiro, a noite passada, num dos bairros de Casablanca, um chefe de Policia auxiliar (Mokkadem). O policia marroquino morreu antes de dar entrada no hospital.—(F. P.).

CAMINHO DE FERRO

Novas automotoras para a C. P.

Efectuou-se ontem a experiência de uma automotora da C. P., do tipo das recentemente adquiridas na Holanda. O trajecto entre Lisboa e Caldas da Rainha foi coberto em cerca de hora e meia, deixando boa impressão em todos quantos participaram da viagem, prof. Mário de Figueiredo, presidente do Conselho de Administração, e outros administradores, eng.º Espregueira Mendes director geral, e vários funcionários superiores, e tecnicos da empresa construtora.


USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Indochina

Espera-se hoje

o segundo assalto dos rebeldes a Dien Bien Phu

SAIGÃO, 18—Um esquadrão de caças-bombardeiros franceses mergulhou ontem através de uma barragem antiaérea, com granadas a rebentar á sua volta, para bombardear e metralhar forças de rebeldes do Vietminh que estavam á concentrar-se na selva, para a segunda fase do assalto á fortaleza de Dien Bien Phu. Arvores e arbustos ficaram em chamas ao longo das encostas que dominam as posições francesas, quando bombardeiros lançaram napalm sobre as tropas comunistas.

Intensos movimentos dos rebeldes sugerem que poderá ser lançado esta noite segundo assalto.—(R.).

A remoção de feridos

HANOI, 18 — O primeiro «Dakota» com feridos de Dien Bien Phu poisou ontem á tarde em Bao Mai, aeródromo militar dos arredores de Hanoi. Contam os sobreviventes que muito soldados feridos da União Francesa se encontram ainda reunidos perto do campo de aviação de Dien Bien Phu, continuando este sob o fogo da artilharia adversária. Outros «Dakota» tentaram poisar ali, apesar do mau estado da pista. Um deles foi alvejado.

O Vietminh continua a flagelar com fogo de artilharia todas as posições franco-vietnamianas do campo entrincheirado.—(F. P.).

As repercussões políticas do ataque a Dien Bien Phu

SAIGÃO, 18—«E' de perguntar se o paroxismo a que chegou a batalha de Dien Bien Phu não será de molde a prejudicar as perspectivas da Conferência de Genebra, para a qual tantas esperanças convergem»—declarou Maurice Dejean, comissário-geral da França na Indochina, á chegada a Saigão, a propósito das repercussões políticas da batalha actual. E prosseguiu: «Com efeito, a violência dos combates não pode deixar de produzir maior intransigência das atitudes definidas, o que ameaça dificultar ainda mais a tarefa já melindrosa dos futuros negociadores de Genebra».

Dejean, que regressa do Norte do Vietnam, onde acompanhou durante vários dias, com o general Navarre e o general Cogny, a evolução da situação, dissera anteriormente aos jornalistas, no aeródromo: «O comando francês, confia e está senhor da situação. O meu regresso a Saigão assim o prova. Dien Bien Phu será defendida por todos os meios».—(F. P.).

Despenhou-se um avião de jacto

em que voara no sábado o príncipe Bernardo da Holanda

FORT WORTH, 18 (Texas)—Um avião de jacto de treino «Sabre» no qual o príncipe Bernardo da Holanda voou através da barreira do som, no sábado passado, despenhou-se ontem, morrendo o piloto que o acompanhara nesse voo.

Não se dispõe de comentários imediatos do príncipe, que, depois de críticas na Imprensa neerlandesa, declarou ontem a jornalistas haver pouco perigo em voos de velocidade superior á do som.

A vítima do desastre foi Joseph Lynch Junior, de 33 anos, há cinco anos piloto de experiências da North American Aviation e veterano de 43 missões como piloto de caças, no Pacífico, na segunda guerra mundial.—(Reuter).

OUÇA
RÁDIO RENASCENÇA
TODAS AS 6.as FEIRAS
A PARTIR DAS 14 HORAS

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribateiano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

O DIFERENDO JORDANO-ISRAELITA

O primeiro-ministro de Israel e o ministro da Defesa partiram para o local do incidente

(Continuação da 1.ª página)

são de Armistício sírio-israelita.

O chefe do Estado-Maior General israelita, general Moshe Dayan, foi na noite passada de automóvel a Beersheba. Encontra-se aí também um oficial belga das Nações Unidas, a fim de proceder a investigações junto de sobreviventes.—(Reuter).

Uma versão da massacre

BEERSHEBA (Israel), 18 — Miriam Lasser, de 28 anos, criada de uma pousada de Elath, relatou como ela fora um dos cinco sobreviventes do massacre do desfiladeiro do Escorpião.

«Partimos cedo de Elath. Eramos cerca de 16 passageiros no autocarro, todos excursionistas» — disse Miriam Lasser. Pediram ao motorista do autocarro que parasse por momentos no desfiladeiro do Escorpião, para tirarem fotografias.

«Tirámos as nossas fotografias, mas quando seguíamos pela ultima volta da estrada, ouvimos tiros. O nosso pensamento foi tratar-se do escape do carro. Depois, julgámos que um dos soldados que se encontravam no autocarro tinha disparado uma rajada. Um minuto depois, nada mais pensámos, pois a maior parte dos passageiros estava morta e os outros jaziam sob os cadáveres. Fiquei deitada no chão, enquanto continuavam as rajadas de metralhadora. Vi o motorista ser atingido e cair pela janela. Vi cair passageiro após passageiro, com gritos histéricos a romperem o silêncio do deserto».

Miss Lasser, que veio da Holanda para Israel há sete anos, descreveu depois o que se seguiu. «Entraram no autocarro dois homens, de fato macaco de caqui. Armados de espingardas, puxaram pelos cadáveres e, quando encontravam sinais de vida, disparavam á queima-roupa».

Fingiu estar morta, quando um homem lhe puxou pelos cabelos e a revistou para ver se tinha armas. Uma bala por pouco não lhe acertou. Acrescentou que os dois homens levaram as armas dos dois soldados que estavam no autocarro.

Miriam Fistenberg, de 5 anos, filha do motorista, salvou-se em virtude de um soldado se ter lançado sobre ela para a proteger. O soldado foi morto, mas a criança ficou ilesa. Foram assassinados seus pais, e um seu irmão de 9 anos de idade ficou gravemente ferido na cabeça. — (Reuter).

A remoção dos cadáveres

TEL AVIV, 18.—Os cadáveres dos 11 Israelitas ontem abatidos no Neguev —8 homens e 3 mulheres—foram removidos esta manhã e transferidos para Beercheba. Um rapaz de 11 anos, ferido gravemente na cabeça, foi levado urgentemente para Jerusalém e trepanado.

Muitos observadores da O. N. U. partiram esta madrugada de Jerusalém, a fim de procederem a um inquérito a que assistirão, provàvelmente, o presidente do Conselho Sharett e o ministro da Defesa Lavon, que seguem para o local do incidente, onde já se encontra o chefe do Estado-Maior.

Até agora, o Governo israelita não parece ter feito diligências junto das missões diplomáticas estrangeiras, mas os adidos militares foram informados do sucedido pelo Q. G. do Exército.

Um relatório circunstanciado foi expedido telegràficamente para a delegação israelita á O. N. U., a fim de preparar as diligências a empreender eventualmente no Conselho de Segurança.

Tomaram-se medidas para a protecção do tráfego rodoviário no Neguev. Todas as cerimónias oficiais que deviam marcar a festa do Carnaval judeu e começariam esta noite foram anuladas em sinal de luto.—(F. P.).

A gravidade da situação

LONDRES, 18 — Círculos diplomáticos não oficiais consideram «explosiva» a situação na fronteira da Jordania com Israel. Receia-se que a crescente tensão, em consequência da sucessão de incidentes entre Israel e os seus vizinhos árabes, possa dentro em breve provocar uma situação crítica. A visita do primeiro-ministro israelita ao local do ataque ao autocarro é uma indicação da gravidade dada ao incidente pelo seu Governo.

A Jordania, apoiada por outros membros da Liga Arabe, anunciou recentemente que se recusaria a tomar parte em conversações com Israel sobre questões de fronteira, sob o patrocínio das Nações Unidas.—(R.).

Precauções nas fronteiras com Israel

CAIRO, 18.—O presidente Neguib, agindo na sua qualidade de governador-geral militar, prolongou hoje a lei marcial na península do Sinai e no governo do Mar Vermelho, no Egipto.

O informador disse que o prolongamento da lei marcial na peninsula do Sinai, que confina com Israel, era determinado independentemente da lei marcial ser abolida no resto do país, antes das eleições para a Assembleia Constituinte, em Junho. Disse que a medida era tornada necessária pelo facto de tropas egípcias estarem a servir na «zona de guerra»—a área costeira de Gaza.—(R.).

*

BEIRUTE, 18—O Exército libanês tomou «medidas de precaução» ao longo da fronteira do Líbano com Israel, «para qualquer eventualidade»—anunciou-se hoje oficialmente. As medidas foram tomadas durante manobras do Exército israelita, nessa área.

Um informador oficial disse que o Governo recebera a comunicação, por intermédio de representantes libaneses na Comissão Mista de Armistício, de que as manobras eram exercícios anuais normais, mas, em vista de recentes incidentes de fronteira, o Líbano decidirá, como a Síria, tomar medidas de precaução.—(R.).

Primus Inter Pares
As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos, preferidos pelos bons fumadores. A venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús—Rua Chã. 111—PORTO.

António Vieira Pinto

MISSA DO 27.º ANIVERSÁRIO

O Conselho de Administração da Renascença Gráfica manda rezar na igreja dos Mártires, amanhã, 19, pelas 12 horas, missa por alma do seu querido e saudoso amigo António Vieira Pinto.

Outro barco de pesca

com sinais de radioactividade

TÓQUIO, 18.—Foram encontrados sinais de radioactividade num segundo barco de pesca japonês, o «Shinyo Maru», que entrou anteontem no porto de Misaki. A tripulação, porém, não apresenta sintomas de sofrer de radiações. Este barco passou, em 6 de Março, a mil milhas a Oeste de Bikini, mas parece que as águas, ao largo das ilhas Marshall, conservaram durante muito tempo depois da explosão de 1 do corrente a sua radioactividade.—(France Presse).

OUÇA
RÁDIO RENASCENÇA
TODAS AS 6.as FEIRAS
A PARTIR DAS 14 HORAS

UMA COISA BELA
é uma lembrança eterna. As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA têm um encanto inesquecível.
RUA DA PRATA 257

A SITUAÇÃO NO EGIPTO

Seis sufragistas

que faziam a greve da fome sucumbiram e foram hospitalizadas

CAIRO, 18 — Seis sufragistas egípcias, que há seis dias faziam a greve da fome no edifício do Sindicato da Imprensa, incluindo a senhora Doria Shafik, foram hoje conduzidas ao hospital. Diz-se que o seu estado é grave.

O governador do Cairo dera hoje ordem á chefe das sufragistas, senhora Doria Shafik, para sair até ao meio-dia do edifício do Sindicato da Imprensa.

As «Filhas do Nilo» têm estado deitadas sobre roupas de cama no chão de um quarto do edifício e têm desobedecido ás ordens de saída. O Sindicato da Imprensa pediu-lhes que abandonassem o edifício até ás 22 horas da noite passada e, depois, ampliou esse prazo para o meio-dia de hoje.

A senhora Shafik enviou ontem uma jornalista americana ao presidente Neguib com uma petição formal de lugares para as mulheres, na Assembleia Constituinte. A petição seguiu-se á sugestão do Presidente para as mulheres porem fim á sua greve e recorrerem ás «vias competentes».

Em Alexandria, as sufragistas que estão a fazer a greve da fome não deram indicações de desistir do seu protesto.—(Reuter).

Uma medida de excepção

CAIRO, 18 — A censura á Imprensa, suprimida há quinze dias, foi restabelecida ontem á noite, só para o diário «Al Kahira». Este publicou na edição da tarde, duas notícias sensacionais: a soltura do cheik Hassan el Hodeibi, guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, e a cessação do regime de residência, fixada ao ex-primeiro-ministro wafdista, el Nahas. O Governo desmentiu as duas informações.—F. P.

A Rússia vai reconhecer como Estado soberano a República democrática alemã

BRUNSWICK, 18. — Segundo afirmações de certos prisioneiros de guerra alemães recentemente repatriados da Russia e chegados a Brunswick, a União Soviética preparar-se-ia para reconhecer a Republica democrática alemã como Estado soberano. Estes repatriados pretendem, com efeito, que lhes fora indicado, no momento da partida, que o grupo de prisioneiros a que pertenciam era o ultimo a ser libertado, com destino á Republica federal, «pois a Republica democrática alemã será em breve reconhecida pela Russia como Estado soberano».—(F. P.).

A «ordem de recolher» na zona russa

BRUNSWICH, 18.—Segundo informação dos serviços de fronteira da Republica federal, a «ordem de recolher» entre as 22 e as 4 horas, numa área de 5 kms., para o interior da zona soviética, está novamente em vigor nas aldeias da zona russa, na região de Helmstedt.—(F. P.).

A ração de energia atómica da Alemanha ocidental

LONDRES, 18.—Segundo declarou ontem, Anthony Eden, subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, numa resposta escrita a um deputado conservador, os Alemães de Oeste só terão 500 gramas de carburante atómico, por ano, mas não terão quaisquer armas atómicas, de acordo com a futura lei que o chanceler Adenauer se comprometeu a apresentar ao Parlamento de Bonn. «A energia atómica no território da Republica federal alemã—acrescentou o subsecretário—enquanto os acordos de Bonn não forem ratificados, está sujeita á lei n.º 22 da Alta Comissão Aliada».—(F. P.).